

Lucas Rodrigues

## **AS DIMENSÕES DA PALAVRA NA VOZ DA RÁDIO TUBÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Teologia da  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Domingo Volney  
Nandi

Florianópolis  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC.

Rodrigues, Lucas

As dimensões da palavra na voz da rádio Tubá / Lucas

Rodrigues; Orientador: Domingos Volney Nandi;  
Florianópolis, SC, 2022.

80 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de  
Santa Catarina.

Inclui referências:

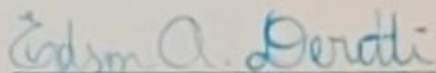
1. Rádio Tubá 2. Dimensão Profética 3.  
Dimensão Litúrgica 4. Dimensão Social. II. Título.

Lucas Rodrigues

**As dimensões da Palavra na voz da Rádio Tubá**

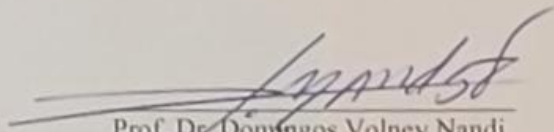
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 16 de agosto de 2022.

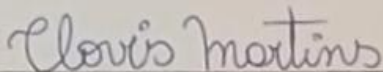


Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti  
Coordenador do Curso

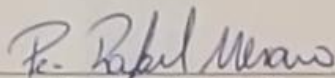
**Banca Examinadora:**



Prof. Dr. Domingos Volney Nandi  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Orientador(a)



Prof. Esp. Clóvis Martins  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Avaliador(a)



Prof. Esp. Rafael Uliano  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Avaliador (a)

Dedico este trabalho a minha família e a amigos e a todas as pessoas que rezam por mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois tudo que foi feito neste trabalho foi com ajuda D'Ele e por Ele.

Aos meus pais, Ademir Rodrigues e Eliane Valquiria Bombazar Rodrigues, que deram a educação necessária para que eu crescesse na fé. Ensinaram-me a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus irmãos e toda a minha família que sempre me motivaram para eu continuar firme na caminhada.

Aos meus amigos, Dilton Zobot Junior, Rosiani Zanelato Zobot, Igor Machado, em especial Beatriz Zanelato Zobot, que foi minha motivação e inspiração para continuar esse trabalho.

Aos lugares onde faço pastoral, Paróquia de Oficinas e Seminário Nossa Senhora de Fátima, que me incentivam e que rezam muito pela minha vocação.

À minha paróquia de origem, Nosso Senhor do Bom Fim, e a todos os benfeitores que me ajudam tanto espiritualmente como materialmente.

À Diocese de Tubarão, em especial aos entrevistados que trabalham diretamente com a Rádio Tubá, Pe. Rafael Uliano, Magda Martins, Pe. Raimundo Ghizoni.

Aos formadores que me acompanharam durante esta etapa de formação e que me ajudaram a trilhar melhor os caminhos.

Agradeço também, de modo muito especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Domingo Volney Nandi, que me orientou e me acompanhou nesta jornada, pelas nossas conversas e por partilhar de seu conhecimento.

A todos, muito obrigado!



“O rádio tem esta beleza: leva a palavra para os lugares mais longínquos.”

(Papa Francisco)





## RESUMO

Os meios de comunicação têm uma presença marcante e crescente em toda a sociedade. Uma das ferramentas que marcou os inícios da comunicação em massa, foi o rádio. O rádio foi e ainda é um dos meios mais usados pela sociedade, ele está presente em todos os lugares, nas casas, nos carros e hoje nos smartphones. Desde sua criação a Igreja sempre foi muito cautelosa sobre seu uso, todavia hoje se tornou um forte instrumento para a evangelização. Na Diocese de Tubarão a Rádio Tubá faz parte da vida dos fiéis há 75 anos. Ela muito contribuiu para a região sul do estado de Santa Catarina e especialmente para Igreja particular de Tubarão. Através de suas ondas a Palavra de Deus chega até os fiéis. A voz da Tubá traduz, em sua programação, as três dimensões da Palavra: as dimensões profética, social e litúrgica.

**Palavras-chave:** Rádio Tubá. Dimensão Profética. Dimensão Social. Dimensão Litúrgica.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CELAM – Conclusões da Conferência de Medellín  
CEMp – Miranda Prorsus  
CERm – Carta Encíclica Redemptoris mission  
CEROp – Rerum omnium perturbationem  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
Cp - Carta Encíclica Populorum progressio  
DAp – Documento de Aparecida  
DCIB – Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil  
DCSC- Departamento de Comunicação social do CELAM  
DGAEIB – Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil  
DIM – Inter Mirifica  
Dp – Documento Communio et Progressio  
ERN – Rerum Novarum  
Gn – Gêneses  
Mc – Evangelho de Marcos  
ME – Medellín  
Mt – Evangelho de Mateus  
PU – Puebla  
RJ – Rio de Janeiro  
Rm – Carta aos Romanos  
SD – Santo Domingo  
VD– Exortação Apóstolica Verbum Domini



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>1 A RÁDIO A SERVIÇO DA IGREJA</b> .....	<b>21</b>
1.1 A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA A IGREJA .....	23
1.2 O SURGIMENTO DA RÁDIO NA IGREJA .....	25
1.3 A RÁDIO COMO INSTRUMENTO PASTORAL PARA IGREJA	29
<b>2 A RÁDIO A SERVIÇO DA PASTORAL</b> .....	<b>35</b>
2.1 DIOCESE DE TUBARÃO .....	38
2.2. RÁDIO TUBÁ .....	41
2.2.1 A Tubá e a Igreja .....	45
<b>3. A RÁDIO A SERVIÇO DO POVO</b> .....	<b>49</b>
3.1 DIMENSÃO PROFÉTICA .....	51
3.2 DIMENSÃO LITÚRGICA .....	55
3.3 DIMENSÃO SOCIAL .....	59
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>79</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>81</b>



## INTRODUÇÃO

A Igreja, com o surgimento dos meios de comunicação, foi muito cautelosa a respeito do seu uso. O surgimento dos meios de comunicação mudou o mundo em muitos aspectos. E a forma como esses meios vem se desenvolvendo exigem da Igreja uma postura de discernimento. Por muito tempo mostrou-se preocupada com o modo como os féis iriam interagir e acolher as informações ou os conteúdos que esses mecanismos de comunicação iriam passar. No entanto, não demorou muito tempo para que a Igreja reconhecesse a importância desses meios para evangelização.

A realidade que vivemos é fruto dessa transformação que vem surgindo a cada ano, por conta do rápido desenvolvimento tecnológico. A presente pesquisa se coloca na direção desse problema, de modo especial e particular buscou colocar como foco a Rádio Tubá na Diocese de Tubarão.

Esta proposta de pesquisa sobre a atuação pastoral da Rádio Tubá para Igreja local de Tubarão é relevante para o contexto atual da Igreja, que é justamente um forte crescimento do uso dos meios de comunicação. Com o surgimento da pandemia, os meios de comunicação foram ganhando cada vez mais espaços para ação pastoral na Igreja. Assim, os meios de comunicação social ganham um novo lugar na Igreja e a tendência é que se desenvolva cada vez mais. Já em muitas dioceses, paróquias e comunidades um dos meios mais utilizados são as rádios.

A rádio foi uma inovação que surgiu no século passado e logo nos inícios a Igreja já tinha uma certa resistência, no entanto, depois de algum tempo, tornou-se uma maneira e um modo bastante utilizado para comunicar a fé católica. Na Diocese de Tubarão, ainda hoje, mesmo diante dos novos meios de comunicação, a rádio da diocese ainda é bastante utilizada, sendo ela uma das mais escutadas da região.

Levando em conta os 75 anos de história da Rádio Tubá na Diocese de Tubarão, essa pesquisa ganha uma importância mais particular pois tende mostrar que a Palavra de Deus está presente em sua programação e chega, através de suas ondas, até as pessoas. Objetivo é justamente analisar a ação evangelizadora da Rádio Tubá a partir das três dimensões da Palavra: dimensão profética, litúrgica e social.

O primeiro capítulo, dessa pesquisa, apresentará a importância dos meios de comunicação, com foco na rádio, para ação pastoral da Igreja. Os meios de comunicação permitiram ao Evangelho chegar a lugares que antes a Igreja não conseguia alcançar. Hoje, os meios de

comunicação se tornaram canais com demasiada importância para evangelização, com as praticidades das novas invenções e forte crescimento da era digital, o acesso se torna mais fácil e mais preciso. Na Diocese de Tubarão não foi diferente, por muito tempo e ainda hoje, um dos maiores instrumentos usados para evangelização é a Rádio Tubá.

Posteriormente, no segundo capítulo, dispõe-se a abordar fatos históricos da Rádio Tubá, que contribuíram para o agir pastoral na Diocese de Tubarão. Nesse ano de 2022 ela completa 75 anos. Está, desde sua criação, sob a administração da Mitra Diocesana de Tubarão. Nesses 75 anos de história contribui para o anúncio do Evangelho e marcou presença na história da cidade.

Por fim, no terceiro capítulo, a pesquisa quer identificar, a partir da comunicação da Rádio Tubá, as dimensões da Palavra, dimensão profética, litúrgica e social presentes em sua programação. Considerando os aspectos históricos da Rádio Tubá e da importância da comunicação na Igreja, especialmente, na Igreja local de Tubarão, essa pesquisa quer responder o seguinte problema: qual o papel pastoral desempenhado pela Rádio Tubá na Diocese de Tubarão nesses 75 anos de história? Para alcançar o objetivo, este projeto propõe um caminho metodológico que se inicia com a apresentação da importância da rádio como meio de comunicação para a ação pastoral.

A proposta dessa pesquisa é analisar a ação pastoral da Rádio Tubá na Diocese de Tubarão. Para alcançar esse objetivo a metodologia será de pesquisa bibliográfica, a partir de um referencial teórico que servirá para fundamentar e contextualizar os estudos com a devida base literária. A atualidade de tal pesquisa consiste em demonstrar a importância dos meios de comunicação na Igreja com o foco em um dos maiores veículos de comunicação presentes no século passado e ainda hoje: a rádio. Conterá, em seguida, com uma pesquisa de campo voltada para o testemunho pessoas que estiveram envolvidas diretamente com a Rádio Tubá. Por fim, a partir dos documentos da Igreja que abordam a temática sobre comunicação, como por exemplo *Departamento de Comunicação social do CELAM*. Em seguida, far-se-á uma análise da programação, para identificar quais e como as três dimensões profética, social e litúrgica estão presentes na rádio.

Tornar-se-á como critério para exclusão dos participantes da pesquisa qualquer assunto que divirja do tema da pesquisa. Analisar-se-ão os dados com o intuito de ampliar a compreensão do tema e desenvolver uma reflexão que evidencie a importância da Rádio Tubá na ação pastoral da Igreja Particular de Tubarão. Também por essa



progressiva e concatenada exposição de todos os dados concernentes à pesquisa, a metodologia adotada é de natureza intuitiva.

Os dados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica básica e por uma pesquisa de campo feita através de entrevistas com 03 (três) pessoas envolvidas diretamente com a rádio desde a criação até os dias de hoje. A entrevista foi feita de modo presencial e gravada e arquivada para consultas posteriores. Na entrevista, o pesquisador fez perguntas previamente elaboradas, conforme consta no apêndice C, e o entrevistado as respondeu sem a interferência do pesquisador. Bem como não será informado o nome dos entrevistados uns aos outros. Os riscos presentes foram justamente as desistências, pois a diminuição do número de entrevistados poderia acarretar na carência de dados, dada a experiência que os convidados atuais possuem acerca da Rádio Tubá.



## 1 A RÁDIO A SERVIÇO DA IGREJA

Ao longo dos anos a Igreja sempre trabalhou a questão da comunicação, assim como o próprio Jesus convida cada um a ser um comunicador da boa nova. Anunciar o Evangelho foi a missão dada aos discípulos. “Ide anunciar a todas as nações”.<sup>1</sup> E por gerações a humanidade vem atualizando seu jeito de comunicar. E uma das invenções da humanidade para elevar o modo de comunicar foi o rádio.

Antes do século XX, com o surgimento da imprensa e com a possibilidade de levar conteúdo à tantas pessoas por meio de notícias impressas, a humanidade já vivia uma nova fase nos meios de comunicação. Contudo, em 1752, Benjamin Franklin<sup>2</sup> descobriu a energia elétrica. Tal descoberta, permitiu aos cientistas começarem uma verdadeira revolução no âmbito tecnológico, com o surgimento do telégrafo, de Claude Chappe<sup>3</sup>, ou com as descobertas acerca do eletromagnetismo, do escocês James Clerk Maxwell<sup>4</sup>, cujas pesquisas

---

<sup>1</sup> BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo, 2002. Mc 16,15.

<sup>2</sup> Benjamin Franklin (1706-1790) foi um diplomata, escritor, jornalista, filósofo político e cientista norte-americano. Assinou três documentos principais na criação dos Estados Unidos: a "Declaração da Independência", o "Tratado de Paz" e a "Constituição". Fundou na Filadélfia uma Academia que mais tarde se transformou na Universidade da Pensilvânia. Como cientista, investigou e interpretou o fenômeno elétrico da carga positiva e negativa, estudo que levou mais tarde à invenção do para-raios. Benjamin Franklin nasceu em Boston, na colônia de Massachusetts, no dia 17 de janeiro de 1706 e veio a falecer na Filadélfia, Estados Unidos, no dia 17 de abril de 1790. FRAZÃO, Dilva. Benjamin Franklin. Cientista e diplomata americano. Ebiografia. 29 ago. 2019. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/benjamin\\_franklin/](https://www.ebiografia.com/benjamin_franklin/)>. Acesso em: 03 de fev. 2022.

<sup>3</sup> (Brûlon, 25 de dezembro de 1763 - Paris, 23 de janeiro de 1805) foi um inventor francês. Em 1792, demonstrou um sistema prático de telegrafia óptica espalhados por toda a França. Este foi o primeiro sistema prático de telecomunicações, e pode ser considerado como o magnata das comunicações Chappe primeiro. FERNÁNDEZ, Tomás e Tamaro, Elena. **Biografia de Claude Chappe**. Em Biografias e Vidas. A enciclopédia biográfica online [Internet]. Barcelona, Espanha, 2004. Disponível em: <<http://pt.infobiografias.com/biografia/15741/Claude-Chappe.html>>. Acesso em: 03 de fev. 2022.

<sup>4</sup> James Clerk Maxwell (1831-1879) foi um físico e matemático escocês. Estabeleceu a relação entre eletricidade, magnetismo e luz. Suas equações foram a chave para a construção do primeiro transmissor e receptor de rádio,

demonstravam a existência de campos elétricos e magnéticos que se propagam à velocidade da luz. Todas essas inovações e pesquisas ajudaram e muito para a posterior criação das transmissões de rádio e TV.<sup>5</sup>

O Italiano Guglielmo Marconi<sup>6</sup>, a quem foi atribuído a invenção do rádio, inovou o século XX. As invenções de Marconi revolucionaram o mundo no âmbito da comunicação. Na metade do século XX o rádio se converteu no meio de comunicação mais popular, vivendo, então, sua época de ouro.<sup>7</sup> Com o surgimento desse meio de comunicação, a Igreja também começou a fazer uso desse canal para anunciar a todos uma mensagem de fé e esperança aos seus fiéis.

---

para compreensão do radar e das micro-ondas. James Clerk Maxwell nasceu em Edimburgo, Escócia, no dia 13 de junho de 1831. Filho do advogado James Clark Maxwell, que não exercia sua profissão, para administrar suas propriedades e dedicava-se à educação do filho. Ficou órfão de mãe quando tinha nove anos. Foi criado com ajuda de uma tia. Aos 10 anos de idade ingressou na Edimburgh Academy. Aos 14 anos escreveu seu primeiro trabalho científico, sobre um método de construir uma elipse perfeita. FRAZÃO, Dilva. James Clerk Maxwell. Físico e matemático escocês. Ebiografia. 18 set. 2020. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/james\\_clerk\\_maxwell/](https://www.ebiografia.com/james_clerk_maxwell/)>. Acesso em: 03 de fev. 2022.

<sup>5</sup> PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012, p. 27-28.

<sup>6</sup> Guglielmo Marconi nasceu em 1874 em Bolonha, Itália. Seu pai era um rico proprietário de terras e sua mãe era um membro da família de destiladores Jameson da Irlanda. Marconi foi educado por tutores e no Instituto Técnico Livorno e na Universidade de Bolonha. Em 1894, Marconi ficou fascinado com a descoberta pelo físico alemão Heinrich Rudolf Hertz de "ondas invisíveis" geradas por interações eletromagnéticas. Marconi construiu seu próprio equipamento gerador de ondas na propriedade de sua família e logo estava enviando sinais para locais a uma milha de distância. Depois de não interessar o governo italiano em seu trabalho, Marconi decidiu tentar a sorte em Londres. Em 1896 encontrou apoiadores interessados e pode desenvolver seu trabalho. Em 1935 depois de ter ganhado vários prêmios, fez uma turnê pelo Brasil e pela Europa. E dois anos depois, em 1937, morreu em Roma, vitimado por um ataque cardíaco. PRADO, 2012, p. 29-33.

<sup>7</sup> PRADO, 2012, p. 29.

## 1.1 A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA A IGREJA

Comunicar é uma ação repleta de possibilidades, ainda mais nos tempos de hoje onde os meios de comunicação foram mudando, se diversificando e se completando. Pensar a comunicação e praticá-la é importante e, para isso, é preciso buscar suas raízes, saber a real importância de algo que faz parte do cotidiano da vida humana.

O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, “se comunica não por uma exigência, mas por um dom natural, não por uma ordem, mas por uma vocação. No ato da criação, Deus o constitui comunicador, dotando-o de imaginação, talento, inteligência e criatividades artística”.<sup>8</sup>

O ser humano sempre estará incompleto fechar-se à comunicação com os outros e com o mundo. Comunhão, comunidade e comunicação são palavras que vêm do latim *cum-munus*. Esse prefixo *cum* indica uma inter-relação, sugere um estar junto. Já o *munus* indica um dom ofertado. Seria aquilo que uma pessoa tem a oferecer. O comunicar, então, favorece uma partilha de dons. O agir na comunicação exige uma inter-relação e uma interação, pois se não houver essa ação concreta não poderia haver comunhão e nem comunidade.<sup>9</sup>

A Igreja é lugar de comunhão e de comunicação. Desde sua origem, a Igreja usa todos os meios disponíveis para cumprir a missão de anunciar o evangelho e formar comunidade. Paulo saiu de Jerusalém para formar comunidades cristãs, e depois de fundadas mantinha uma comunicação com estas comunidades por meios de cartas, assim alimentava a fé dessas comunidades. Paulo inspirou muitos cristãos a fazer o mesmo. Cristãos do mundo inteiro, para dar continuidade ao projeto de Deus, utilizaram meios como cartas, livros, imprensa, cinema, rádio, televisão e, hoje, o ambiente digital.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> SBARDELLOTTO, Moisés. **Comunicar a Fé**: Por que? Para quê? Com quem? Petrópolis: Vozes, 2020, p. 25.

<sup>9</sup> SBARDELLOTTO, 2020, p. 17-18.

<sup>10</sup> ZANON, Darlei. **Comunicar o Evangelho**: panorama histórico do magistério da Igreja sobre a comunicação. São Paulo: Paulus, 2021, p. 8.

Para propagar a mensagem de Cristo a todos, a comunicação demanda esforço. Pois, para que a comunicação aconteça é necessário que haja uma abertura de coração.

Comunicação é algo que ocorre entre as pessoas. Não é nada material, não é um esquema de caixinhas ligadas por fio. Não é uma coisa que eu transmito, repasso, que eu desloco ao outro, como se eu pudesse abrir sua cabeça e pôr lá dentro minhas ideias, princípios, informações, seja o que for. Nada disso. Comunicação é uma relação entre pessoas, um certo tipo de ocorrência em que se cria uma situação favorável à recepção do novo.<sup>11</sup>

A comunicação para que ela aconteça é necessário a reciprocidade. Assim acontece com a ação de Deus na vida das pessoas: o ser humano é *convidado a acolher* a mensagem da boa nova em sua vida. Não se trata de um discurso pronto e bonito, mas de entender que o evangelho quer transformar a vida. Ser um comunicador de Deus é entender que, enquanto um instrumento da comunicação divina, também a sua palavra tem força para atingir e modificar qualquer realidade. “Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão”.<sup>12</sup>

O Papa Francisco recorda na sua primeira mensagem para o dia mundial das comunicações, em 2014: comunicar é ter a consciência de que somos humanos, filhos de Deus. Ele se faz próximo da humanidade na medida que há abertura para acolher sua mensagem.<sup>13</sup> Comunicar é fazer-se próximo, como Deus na encarnação.

Deus entra em relação com o ser humano em primeiro lugar através da sua palavra. Por isso

---

<sup>11</sup> FILHO, Ciro Marcondes. **Para entender a comunicação**: contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Paulus, 2008, p. 8.

<sup>12</sup>Mt 24, 34-35.

<sup>13</sup> FRANCISCO. Mensagem Do Santo Padre Francisco Para O XLVIII dia Mundial Das Comunicações Sociais. Vaticano, 27 fev. 2022. Não paginado. Disponível em:

<[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)>.

Acesso em: 05 de fev. 2022.

devemos escutá-la, decifrar atentamente o seu conteúdo e mensagem, para depois formular uma resposta. (...) A vocação da palavra é chamar para a relação, fazer o outro sair de si mesmo para viver a alegria do encontro; cumprir um êxodo de si mesmo em direção ao outro. (...) A palavra, remetendo à dimensão do encontro, a um evento, diz que o ser humano é um ser criado para encontrar Deus e os outros.<sup>14</sup>

O modelo de comunicação utilizado pela Igreja nascente se concretiza justamente com o encontro e comunhão. Esse modelo foi o mesmo adotado por Jesus e que marca a Igreja até nos dias de hoje. Por isso, a comunicação é tão importante para evangelização. O comunicar vai além de informar, assim se faz necessário, hoje, utilizar todos os meios disponíveis para levar as pessoas à um encontro sincero e verdadeiro com o Salvador.<sup>15</sup>

## 1.2 O SURGIMENTO DA RÁDIO NA IGREJA

A comunicação da Igreja foi marcada tanto por uma relação pessoal, de proximidade, quanto por uma relação dialógica. Nas primeiras comunidades, a mensagem cristã começou a ser transmitida por meio da tradição oral e não verbal da comunicação. Com o passar do tempo, algumas dificuldades foram surgindo. Os apóstolos e os primeiros discípulos, testemunhas oculares de Jesus, que viveram e aprenderam com ele, foram sendo martirizados. Um outro problema que surgiu ao longo da história da Igreja, era o contexto remoto onde muitas comunidades se situavam e que não permitia aos apóstolos chegar pessoalmente. Assim, a comunicação em sua forma escrita foi a resposta a esse desafio. Um bom exemplo para ilustrar isso foram as cartas<sup>16</sup>.

Depois que o cristianismo se tornou a religião oficial do Império, em 380, nota-se uma mudança significativa na comunicação da Igreja, como que uma quebra nos paradigmas, pois, das praças, o evangelho começa agora a ser anunciado nos púlpitos.<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> ZANON, 2021, p. 25.

<sup>15</sup> ZANON, 2021, p. 24-26.

<sup>16</sup> ZANON, 2021, p. 31-33.

<sup>17</sup> ZANON, 2021, p. 41- 46.

E, em nosso tempo, testemunhamos uma Igreja que saiu dos púlpitos e entrou nos estúdios, saiu do livro e entrou na WEB, incluindo televisão, rádio, cinema, arte e tantos outros meios.<sup>18</sup>

A Igreja tem convicção de que as mídias digitais não substituem a vida em comunidade e litúrgica presencial, contudo, pode completá-las, atraindo as pessoas para uma experiência mais integral da vida de fé e enriquecendo a vida religiosa dos usuários. A igreja vem fazendo esforços para uma presença cada vez mais efetiva na web, mediante portais de notícias, sites e blogs, além das mídias sociais digitais, que favorecem a comunicação e comunhão com o povo de Deus e o diálogo com a sociedade.<sup>19</sup>

De fato, hoje as redes sociais são a síntese de toda uma trajetória da comunicação no mundo. No final do século XIX e início do século XX, o rádio, o cinema e a televisão marcaram a época do audiovisual, com imagens e sons que moldaram o imaginário contemporâneo.<sup>20</sup>

Todavia, a Igreja, para reconhecer a importância dos meios de comunicação para evangelização passou por um longo processo de aceitação. De 1605, com o surgimento do primeiro jornal, na Bélgica, até 1969 a história passou por um período de grandes invenções no tocante à comunicação. A fotografia em 1826, o telefone em 1876, o cinema em 1895, o rádio em 1900, a televisão em 1924, o computador em 1943, dentre outros, caracterizam essas grandes inovações. Esses meios foram titulados como meios “de massa” justamente pelo fato de ser uma comunicação feita de forma industrial, ou seja, em série para atingir um grande número de indivíduos. Com eles a atuação comunicativa da Igreja foi ampliada e a quantidade de informações que os meios de comunicação forneciam eram abundantes.<sup>21</sup>

---

<sup>18</sup> ZANON, 2021, p. 85.

<sup>19</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2004, p.176. DCIB -136.

<sup>20</sup> FOGOLARI, Maria Élide. BORGES, Rosane da Silva. **Pascom: a ação evangelizadora na Igreja à luz do diretório de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 21-22.

<sup>21</sup> ZANON, 2021, p. 57.



Nessa época a Igreja começou a adotar uma postura restritiva à comunicação, surgia uma certa visão negativa a respeito dos meios de comunicação em massa. Foi nesse contexto que Igreja lançou a carta encíclica *Miranda Prorsus*, uma carta encíclica da Papa Pio XI em 1957 acerca do uso dos novos meios de comunicação: o cinema, o rádio e a televisão. A Igreja sentia que a palavra proclamada exclusivamente do púlpito, estava ameaçada. Desse modo, o centro da atenção passou a ser esses novos meios que, por sua vez, traziam novos desafios, como o abuso ou o mau uso das novas técnicas e invenções.<sup>22</sup>

Não só grandes bens, mas também tremendos perigos podem nascer dos progressos técnicos, já realizados ou que se continuam a realizar, nos importantíssimos setores do cinema, da rádio e da televisão. Estes meios técnicos – que estão, por assim dizer, ao alcance de todas as mãos – influem extraordinariamente no homem levando-o, graças aos ultrapoderosos e desenfreados instintos que o dominam, tanto ao reino da luz, da nobreza e da beleza, como aos domínios das trevas e da depravação, conforme o espetáculo põe em evidência e estimula os elementos dum e doutro campo.<sup>23</sup>

De 1810 a 1903, mesmo com todas as orientações de censura que Igreja dava a respeito do uso dos instrumentos de comunicação, o papa Leão XIII os considerava uma importante ferramenta de opinião e afirma que a Igreja poderia utilizá-los para evangelização. Foi no ano de 1914, com o bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Sociedade de São Paulo, que surgiu uma abertura maior aos meios de comunicação. Alberione defendia que, para promover o bem a verdade, poderia se utilizar dos mesmos meios que eram usados para difundir informações seculares, ou seja, os meios de massa. No ano de 1969, o papa Paulo VI, em uma audiência, reconheceu o esforço e o trabalho do Pe. Alberione e a Família Paulina.<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> ZANON, 2021, p. 57-58.

<sup>23</sup> MIRANDA PRORSUS (PAPA PIO XII – 8. set. 1957). In: DARIVA, Noemi (Org.). **Comunicação Social na Igreja** – Documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 6.

<sup>24</sup> ZANON, 2021, p. 61- 63.

Após o pronunciamento multiplicaram-se os jornais diocesanos, as editoras católicas, as revistas católicas, o cinema. A caminho do Vaticano II, a Igreja começou a tomar um novo rumo em relação aos meios de comunicação. Ainda com cautela e como um meio para controlar o cinema, os rádios e as televisões a Igreja passou a orientar os produtores de cinema, incentivando a produção de filmes bíblicos.<sup>25</sup>

Foram muitas produções ligadas ao Vaticano. Nesse período Pe. Alberione foi um dos protagonistas da fundação São Paulo Filmes, que chegou a receber alguns prêmios. Pio XI, incentivam os católicos a produzirem filmes de qualidade, promovendo a cultura e a fé. Em 1923 o papa declarou São Francisco de Sales patrono dos jornalistas, através da encíclica *Rerum Omnium*<sup>26</sup>. Foi nesse período que a rádio passou a ser reconhecida como um grande meio para a educação e para o anúncio do Evangelho. Com o reconhecimento da importância da rádio, o Papa Pio XI convidou Guglielmo Marconi, o próprio inventor da rádio, para criar a rádio vaticana, inaugurada em 1931 e hoje um dos mais influentes meios de comunicação em nível mundial.<sup>27</sup>

O Rádio é o veículo massivo mais ágil e econômico para transmitir e receber mensagens. Sua história remonta ao padre gaúcho Landell de Moura, SJ, que fez suas primeiras experiências radiofônicas da história, em 1890, em São Paulo. Para muitas pessoas o rádio é uma verdadeira companhia, que traz informações entretenimento e música.<sup>28</sup>

O rádio ganhou espaço na sociedade e também dentro da Igreja. Sua capacidade de alcançar, de modo simples, muitos lugares ao mesmo tempo tornou essa ferramenta uma peça fundamental para evangelização.

---

<sup>25</sup> ZANON, 2021, p. 65.

<sup>26</sup> PAPA PIO XI. **Carta Encíclica *Rerum Omnium Perturbationem***. Vaticano: 1923. Não Paginado; Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/pius-xi/en/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_26011923\\_rerum-omnium-perturbationem.html](https://www.vatican.va/content/pius-xi/en/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_26011923_rerum-omnium-perturbationem.html) > Acesso em: 03 mar. 2022.

<sup>27</sup> ZANON, 2021, p. 64 - 67

<sup>28</sup> CNBB, 2014. DCIB, 126.

A rádio tem o privilégio de se apresentar desligada e liberta daquelas condições de espaço e tempo, que impedem ou retardam todos os outros meios de comunicação entre homens. Com asa infinitamente mais veloz que ondas sonoras, rápida como a luz, transporta, num instante, ultrapassando todas as fronteiras, as mensagens que lhe são confiadas.<sup>29</sup>

As transmissões radiofônicas entram no lar mediante um convite consciente e livre. Assim, o rádio é um instrumento importante para propagação da verdade e do bem. E hoje ainda é um dos meios mais presentes no dia a dia de milhões de pessoas.

### 1.3 A RÁDIO COMO INSTRUMENTO PASTORAL PARA IGREJA

A Igreja teve sua participação na criação do rádio. Embora quem recebeu os créditos pela invenção do rádio foi Guglielmo Marconi, o padre Jesuíta Roberto Landell de Moura<sup>30</sup> também teve participação nessa descoberta. Construindo seu próprio aparelho, o padre Roberto fez a sua primeira transmissão, levando a sua voz às ondas de rádio, em Capinas. O teste do padre Roberto ocorreu quatro anos antes de Marconi aparecer com a radiotelegrafia sem fio. Na época o padre recebeu várias críticas, a ponto de ser taxado de louco, de bruxo e até mesmo participante de espiritismo e candomblé.<sup>31</sup> O padre Roberto só não continuou com sua invenção por falta de recursos financeiros, obtendo reconhecimento apenas após a morte.<sup>32</sup>

O rádio começou a ser usado pela Igreja para transmissões de mensagens religiosas na primeira metade do século XX. Na ocasião o

---

<sup>29</sup> PAPA PIO XII, 1957, p. 36. MP. 110.

<sup>30</sup> Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Estudou em sua cidade natal e, em seguida, no colégio dos jesuítas, em São Leopoldo. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1879, aos 18 anos, mas ficou pouco tempo, pois viajou com seu irmão para Roma e frequentou o Colégio Pio Americano e, logo depois, a Universidade Gregoriana, onde estudou física e química. Formou-se em teologia e foi ordenado padre 1886. Viveu modestamente em Porto Alegre até 30 de junho de 1928, onde morreu de tuberculose aos 67 anos de idade. (PRADO, 2012, p. 34 - 35).

<sup>31</sup> PRADO, 2012, p. 34 - 35.

<sup>32</sup> PRADO, 2012, p. 35.

padre católico James Coughlin<sup>33</sup> estreou, nos anos 1930, um programa de rádio religioso nos Estados Unidos. Embora o estilo era o mesmo de programas de rádios normais, o conteúdo era marcado por um forte conservadorismo. A relação entre mídia e religião já existia nos anos 1940, quando os sacerdotes católicos e protestantes passaram a utilizar dos meios de comunicação eletrônicos para divulgar suas mensagens religiosas.<sup>34</sup>

Em 1957, com o lançamento do primeiro grande documento sobre comunicação, Pio XII engloba cinema, rádio e televisão com uma denominação comum: “comunicação”, falando separadamente de cada um deles. Sobre o rádio chama atenção a três pontos. Em primeiro lugar, cuidar com seleção dos programas, os católicos aqui ficariam proibidos de ouvir transmissões que pudessem prejudicar à sua vida moral. Em segundo lugar, os programas deveriam levar ao conhecimento, dos responsáveis, aos seus legítimos desejos. E por fim, a necessidade de apoiar as boas transmissões.<sup>35</sup>

Uma novidade que esse documento trouxe foi a condenação do uso da comunicação para os interesses políticos e econômicos. A proposta era de que a Igreja encorajasse o emprego das novas tecnologias de comunicação para favorecer e desenvolver a cultura humana e os valores espirituais da sociedade.<sup>36</sup>

O segundo documento sobre os meios de comunicação foi escrito durante o Concílio Vaticano II. Um dos eventos mais importante da Igreja no século XX, convocado pelo Papa João XXIII e encerrado com

---

<sup>33</sup> Chales Edward Coughlin, padre católico cujos sermões de rádio o tornaram umas das pessoas mais influentes na América por meio de suas transmissões de rádio extraordinariamente populares na década de 1930, antes que uma controvérsia sem fim o levasse à queda e ao silenciamento. Nasceu em 25 de outubro de 1891 em Hamilton, Ontário, Canadá. Veio a falecer dia 27 de outubro de 1979 em Bloomfield Hills, Michigan. GEARINI, Victória. Aliado do Führer: os horrores de Charles Coughlin, o padre antissemita. AH história. Publicado em 08 mai. 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/vitrine/aliado-do-fuhrer-os-horrores-de-charles-coughlin-o-padre-antisemita.phtml>> Acesso em: 03 mar. 2022.

<sup>34</sup> MARTINO, Luíz Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016, p. 39-40.

<sup>35</sup> PUNTEL, Joana T. Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 32.

<sup>36</sup> PUNTEL, 2010, p. 33.

Paulo VI. O segundo documento dos dezesseis foi o Decreto *Inter Mirifica*. Aprovado em 4 de dezembro de 1963, mostrou pela primeira vez que um concílio geral da Igreja se volta para o problema da comunicação.<sup>37</sup>

O documento aborda a temática dos instrumentos de comunicação tais como imprensa, cinema, rádio, televisão e outros meios.

Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens, mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social.<sup>38</sup>

No dia 23 de maio de 1971 Paulo VI lança o mais avançado documento sobre os meios de comunicação, *Communio et Progressio*. Como resposta ao *Inter mirifica*, o documento elabora os temas teológicos para justificar os deveres e o direito de a Igreja utilizar-se dos meios de comunicação. A Igreja entende a partir desse documento que o desenvolvimento da mídia, seria uma resposta para o preceito de Deus, que seria “Possuí e dominai a terra”<sup>39</sup>. O documento se revela ao mostrar um caminho pastoral bem desenvolvido ao afirmar que no campo da evangelização os meios de comunicação devem ser sinal de esperança e de otimismo.<sup>40</sup>

A Igreja encara estes meios de comunicação social como "dons de Deus", na medida em que,

---

<sup>37</sup> PUNTEL, 2010, p. 40.

<sup>38</sup> VOZES. **Decreto Inter mirifica**. In: Documentos do Vaticano II. Col. Documentos Pontifícios. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 1966, IM.1.

<sup>39</sup> Gn 1,28.

<sup>40</sup> PUNTEL, 2010, p. 46.

segundo intenção providencial, criam laços de solidariedade entre os homens, pondo-se assim ao serviço da Sua vontade salvífica.<sup>41</sup>

Além de ter um reconhecimento da importância dos meios de comunicação para ação pastoral, a Igreja destaca que os mesmos devem estar a serviço de toda Igreja. O documento ressalta a importância da rádio para o serviço evangelizador.

Os programas religiosos, adaptados à Rádio e Televisão, criam novas relações entre os cristãos, e um enriquecimento da vida religiosa. Contribuem para a educação cristã e para o empenho da Igreja no mundo. São úteis para doentes e pessoas idosas, que não podem participar diretamente na vida litúrgica. Estabelecem um elo de relação com todos os homens que, separados oficialmente da Igreja, buscam, contudo, alimento espiritual. Levam a mensagem do Evangelho às regiões onde a Igreja ainda não existe. A Igreja, portanto, deve-se esforçar para que tais programas sejam continuamente melhorados com novos recursos técnicos e artísticos.<sup>42</sup>

Assim, a Igreja entende que os aspectos religiosos da vida humana devem ser regularmente incluídos nas transmissões de rádio. Tais aspectos vêm sendo contemplados nas emissoras católicas, de maneira a torná-las grandes propagadoras da mensagem evangélica.

Existe no Brasil cerca de 9.000 rádios, e boa parte delas está sob administração da Igreja ou possui ao menos um programa Católico. Hoje além das rádios comunitárias, tem também as Web Rádios. Dentre

---

<sup>41</sup> INSTRUÇÃO PASTORAL. **Communio et progressio**: sobre os meios de comunicação social publicada por mandato do Concílio Ecumênico II do Vaticano. Não paginado. 1971. Disponível em: < [https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html) > Acesso em: 05 mar. 2022, Dp. 2.

<sup>42</sup> INSTRUÇÃO PASTORAL, 1971, Dp. 150.

tantas emissoras que há no país a rádio Tubá é uma dessas. Trataremos sobre ela no capítulo seguinte.<sup>43</sup>

---

<sup>43</sup>RCR. IV Assembleia RCR. **A MISSÃO da rádio católica nas comunidades.** São Paulo: [S.N.], 2004, p. 4-7.





## 2 A RÁDIO A SERVIÇO DA PASTORAL

O rádio, juntamente com a televisão, marcou o segundo momento de desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, ampliando os movimentos comunicacional iniciado com a invenção da imprensa no século XV: a comunicação de um para muitos. Com o rádio o homem recuperou o poder da fala e devolve um ideal comunitário que a imprensa tinha ajudado a desvalorizar, pois com a imprensa os textos já saíam prontos, sem permitir um diálogo.<sup>44</sup>

Esse meio de comunicação, o rádio, pode ser caracterizado como uma extensão do homem. Embora já se tenha passado um certo tempo de sua invenção ele não deixou de se inovar adaptando-se aos novos tempos. Em sua história, o rádio superou limites: venceu as distâncias físicas e culturais e colocou-se ao alcance de todos os indivíduos. Também resistiu ao tempo, revigorando-se com a tecnologia digital e a Internet. O rádio hoje consolidou-se como um eficiente veículo de informação e comunicação, tornando-se um importante aliado em diferentes campos da sociedade, como para a própria Igreja.

A história do rádio brasileiro é marcada por diversos momentos de mudanças e adaptações. O rádio precisou acompanhar por muitas vezes as transformações políticas, econômicas-mercado-lógicas e sociais, e isso influenciou e exigiu que o rádio se adaptasse às exigências de cada tempo. De fato, a cada nova transformação havia muitas especulações acerca da sobrevivência desse veterano veículo de comunicação de massa. Porém, mesmo com o surgimento da televisão e da internet, as emissoras radiofônicas, com suas características particulares, se tornaram diferentes dos demais meios de comunicação de massa.<sup>45</sup>

No Brasil, a radiodifusão foi construída em um período que tinha como propósito servir de amplificadora de projetos nacionalistas e modernizadores, ambos implementados por governos autoritários, tanto na era Vargas como no Regime Militar. A comunicação midiática serviu para consolidar modelos governamentais que induziram o

---

<sup>44</sup> TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. SILVA, Bento Duarte. **O Rádio na Educação: Do Analógico à Internet**, p. 281 – 283.

<sup>45</sup> MAGNONI, Antônio Francisco. RODRIGUES, Kelly de Conti. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contexto, produção e consumo**. 9º Encontro Nacional de História da mídia UFOP – Ouro Preto – MG. 30 de maio a 1 de junho de 2013. Não paginado.

desenvolvimento de polos industriais em alguns pontos-chaves do território, como uma produção diversificada de mercadorias. Embora nos anos de 1980 e 1990 havia no Brasil permanente conflitos na política e o surgimento de uma crise econômica para o país, houve uma imensa modernização das tecnologias em geral. A parte que mais tirou proveito dessa modernização foi a comunicação.<sup>46</sup>

O rádio foi o veículo pioneiro da comunicação eletrônica de massa. No Brasil a primeira transmissão foi realizada no dia 7 de setembro de 1922, como parte para comemorações do centenário da Independência.

O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido no Rio de Janeiro e também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção. Mas somente no dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar realmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, considerada a emissora pioneira no Brasil. Segundo seus fundadores, Roquette Pinto e Henrique Morize, o objetivo da emissora era lutar pela cultura e educação do povo brasileiro. Alguns autores atestam, porém, que a Rádio Clube de Pernambuco, fundada por Oscar Moreira Pinto, em Recife, foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no Brasil, no dia 6 de abril de 1919, com um transmissor importado da França.<sup>47</sup>

Daí em diante a curiosidade sobre o funcionamento do rádio e a percepção da importância que esse novo meio ganhava entre a população, só aumentava. Despertando a curiosidade até mesmo de grandes cientistas da época, como Albert Einstein, que em 1925 passou pelo Brasil e visitou as instalações da Rádio Sociedade. Diante do espaço que a rádio ganhava no Brasil, começou uma luta pela audiência, principalmente na Era de Ouro do Rádio brasileiro que teve início em 1940.<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> MAGNONI, 2013. Não paginado.

<sup>47</sup> PRATA, Nair. Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas De Interação. Tese. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008, p. 23.

<sup>48</sup> MAGNONI, 2013. Não paginado

Com a *Era de Ouro* do rádio brasileiro, houve um crescimento considerável de emissoras no Brasil. Com a forte evolução tecnológica, surgiu nessa época novos gêneros de programas, como radionovelas e humorísticos. Em meio a todo esse crescimento a Igreja procurava se adaptar e investir nesses mecanismos de comunicação para a evangelização. A rádio é o meio mais barato e mais eficaz para anunciar o evangelho a comunidade, permite uma interação mais precisa com fiéis por meio de programas religiosos.

No Brasil, o rádio é um dos meios mais populares e acessíveis para evangelização, desde o seu surgimento. A Igreja envolveu-se com este meio de comunicação, obtendo concessões, tanto comerciais quanto educativas e comunitárias, sob os cuidados de dioceses, congregações religiosas, paróquias e novas comunidades. Por tratar-se de um benefício público, a outorga gera obrigações de natureza cultural, informativa e educacional que necessitam ser rigorosamente cumpridas. A presença católica em rádios comunitárias e web rádios é, hoje, uma importante alternativa a serviço do diálogo da Igreja com a sociedade.<sup>49</sup>

Já em Santa Catarina, João Medeiros Júnior, nomeado suplente juiz de Direito, natural de Florianópolis, foi o pioneiro do rádio no estado catarinense. No final da década de 20, na cidade de Blumenau, o radioamador João Medeiros Júnior tocava e propagava músicas típicas, durante algumas horas em um alto-falante instalado na Empresa Industrial Garcia. Depois na década de 30, de alto falante se transformou na primeira emissora de rádio de todo Estado com a concessão de funcionamento da Rádio Clube de Blumenau.<sup>50</sup>

Com o aumento das emissoras foi estabelecido 18 concessões, que se espalharam de norte a sul. Hoje na região de Santa Catarina tem 257 emissoras de rádio segundo ANATEL, mais de 97 emissoras de

---

<sup>49</sup> CNBB. 2014, p.127. DCIB -166.

<sup>50</sup>MÁXIMO, Willian Corrêa. Aspectos Semântico-Pragmáticos da Enunciação Radiofônica. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009, p. 43-45.

AM<sup>51</sup> (amplitude modulada) a FM (frequência modulada). Podem-se destacar, por ordem cronológica, a rádio Difusora de Joinville, a segunda do Estado, a difusora de Itajaí; a rádio Guarujá, a primeira rádio da capital do Estado de Santa Catarina, a Catarinense de Joaçaba; a Difusora de Laguna; Araguaia de Brusque; Rádio Mirador, de Rio do Sul; a Rádio São Francisco de São Francisco do Sul e a Rádio Tuba da Diocese de Tubarão, emissora sobre a qual se debruçará um olhar analítico descritivo.<sup>52</sup>

Para pregar a paz, a palavra de Deus, os valores evangélicos, muitas dioceses começaram a incentivar a criação e uso dessa ferramenta de comunicação em massa. Até mesmo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) já tinha em todo território brasileiro cerca de 60% emissoras. E com a diocese de tubarão não foi diferente, no ano de 1947 aproveitando a instalação da Super rádio Tubá instalada na cidade de Tubarão, Dom Anselmo juntamente com alguns padres compram em 1959 a Super Rádio Tubá.<sup>53</sup>

## 2.1 DIOCESE DE TUBARÃO

---

<sup>51</sup> [...] surgiu a definição de “rádio de mobilização” para as emissoras AM e “rádio de desmobilização” para as rádios FM. Isso porque nas rádios AM a programação era mais falada e menos musical, o que exigia mais controle por parte dos aparelhos repressores. Imagine o perigo que representava um programa no ar com o comunicador falando de improviso, muitas vezes lendo em jornais diários (que também já vinham censuradíssimos) e quem sabe comentando fatos corriqueiros na época, como prisões de intelectuais, por exemplo. Não, isso era por demais perigoso e o melhor a fazer era exigir das emissoras que a programação fosse entregue aos censores com antecedência para a prévia censura [...] As rádios FM ganharam espaço neste período, pois como “rádios de desmobilização” não representavam perigo. Praticamente só tocavam músicas e as censuradas nem eram gravadas. Os jornalistas que nesta época trabalhavam em redações de rádio garantem que havia uma censura interna em cada profissional, que era mais eficiente que os censores do Governo. GRAMÁTICO, Dáurea. Histórias de gente de rádio. São Paulo: IBRASA, 2002, p.55 e 56.

<sup>52</sup> MÁXIMO, 2009, p. 43.

<sup>53</sup> MÁXIMO, 2009, p. 44-45.

Diocese de Tubarão foi criada no dia 28 de dezembro de 1954, pelo Papa Pio XII e oficialmente instalada no dia 15 de agosto de 1955. Seu primeiro bispo foi Dom Anselmo Pietrulla<sup>54</sup>.

Era o dia 14 de agosto de 1955. Às 16:00 horas chegava o Pastor da nova Diocese. O Povo de Tubarão e de outras cidades vizinhas se aglomerava nas calçadas da Rua Coronel Collaço, para ver, cumprimentar e aplaudir a passagem do esperado caminheiro. Dom Anselmo Pietrulla, o 1º Bispo de Tubarão.<sup>55</sup>

O território onde foi fundada a nova diocese, foi totalmente desmembrado da arquidiocese de Florianópolis. No ano de 1998 a diocese de Tubarão foi dividida para fundar a diocese de Criciúma. A diocese de Tubarão está situada no litoral sul de Santa Catarina. Os dados do IBGE, em 2010, apontam que a diocese possui uma população de 354.720 habitantes para uma área de 4.524,80 km<sup>2</sup> composta por 18 municípios.<sup>56</sup> Já em 2020 o IBGE lançou a última atualização. A população da diocese, como seus 19 municípios teve um crescimento considerável e agora soma 394.786 habitantes.<sup>57</sup>

#### Quadro 1 – Dados populacionais

---

<sup>54</sup> Dom Anselmo Pietrulla, natural da Alemanha, nasceu aos 12 de setembro de 1906. Veio ao Brasil, como estudante, para terminar seus estudos em Salvador, Bahia. Seu desejo era ser Padre missionário no norte do Brasil. Em 1941, foi nomeado Administrador Apostólico da Prelazia de Santarém, no Pará, onde trabalhou até 1948. Aos oito de fevereiro de 1948, foi sagrado Bispo pelo Núncio Apostólico Dom Carlos Chiarli e nomeado Bispo de Campina Grande/Paraíba. Ali trabalhou até 1955. Em 28 de dezembro de 1954 recebe, surpreso, o convite para ser o 1º Bipo da Diocese de Tubarão/SC. Era uma Grande empreitada. Desconhecida, mas muito promissora. Aceita o convite. Em contato com a Arquidiocese de Florianópolis, escolhe o dia 15 de agosto de 1955, dia de Nossa Senhora da Glória, para a sua posse na nova Diocese de Tubarão. GHIZONI, Pe. Raimundo. Espargindo Luzes. Tubarão – SC. 2005, p. 26.

<sup>55</sup> GHIZONI, 2005, p. 25.

<sup>56</sup> DIOCESE DE TUBARÃO. Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020). Tubarão: [s.n]; 2011, p.21.

<sup>57</sup> IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>> acesso em: 28/ 04/ 2022.

Armazém	7.753	8.759
Braço do Norte	29.018	33.876
Capivari de Baixo	21674	25.177
Grão Pará	6.223	6.595
Gravatal	10.635	11.577
Imaruí	11.672	9.948
Imbituba	40.170	45.286
Jaguaruna	17.190	20.288
Laguna	51.562	46.122
Orleans	21.393	23.038
Pedras Grandes	4.107	3.953
Pescaria Brava	-	10.159
Rio Fortuna	4.446	4.620
Santa Rosa de Lima	2.065	2.147
Sangão	10.400	12.905
São Ludgero	10.993	13.650
São Martinho	3.209	3.171
Treze de Maio	6.876	7.093
Tubarão	97.235	106.422
<b>Total</b>	<b>356.621</b>	<b>394.786</b>

Fonte: IBGE (2019)<sup>58</sup>

Até o ano de 2010 a diocese tinha 28 paróquias e 400 comunidades, e 90% população se dizia católica. Outros 8% se dizem fazer parte de outra denominação religiosa, levando em conta que as outras denominações possuem mais de 500 templos em toda região da diocese.<sup>59</sup> Já os dados de 2020 mostram que em um número de 66% das famílias visitada, 71, 56% são católicos. Um ponto a destacar é que houve uma diminuição significativas de crianças que foram batizadas nos últimos anos.<sup>60</sup>

No âmbito cultural a diocese sofre uma rápida urbanização em alguns municípios, como por exemplo Capivari de Baixo teve um aumento na urbanização de (91,4%), Tubarão (90,6%). Já outras cidades apresentaram um crescimento populacional acima de 11, 5% como

<sup>58</sup> IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>> Acesso em: 28/04/2022.

<sup>59</sup> DIOCESE DE TUBARÃO. 2011, p. 18-21.

<sup>60</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>, acesso em: 28/ 04/ 2022.

Braço do Norte que cresceu 17% ou São Ludgero que cresceu 28%. Ainda no âmbito cultural, SC tem destaque na educação com 93% de alfabetizados, embora na região de tubarão tenhas algumas universidades, apenas 8% dos universitários têm acesso às universidades públicas e gratuitas.<sup>61</sup>

A diocese nesses anos que se passaram desde sua criação sofreu muitas mudanças, tanto âmbito social como na parte religiosa. Ainda assim a diocese conta com a colaboração de número bom de fiéis ativos na Igreja e que cooperam para a missão. A diocese sempre buscou se adequar e trazer novos caminhos para anunciar e evangelizar. E um dos meios mais usados foram os meios de comunicação.

## 2.2. RÁDIO TUBÁ

A rádio constituiu um dos meios alternativos de comunicação que possibilita a participação e a manifestação cultural de um povo de uma determinada região. Trata-se de um espaço de exercício de cidadania. A comunicação pode ser um instrumento de transformação social precisamente quando seus participantes constroem, em suas relações, a si mesmos através dos olhos dos outros. Ela vai se construindo na medida que acontece com a prática efetiva na construção de uma nova sociedade.

A rádio é, ainda hoje, um dos meios de comunicação de massa mais democráticos e cativante para os ouvintes, devido sua simplicidade, rapidez, interatividades e baixo custo. E para o internauta receber a mensagem não é necessário ler, levando em conta que no Brasil, ainda há uma boa porcentagem de pessoa analfabetas. Assim a rádio é um veículo que não possui imagens, permitindo a cada um imaginar e criar suas reflexões a partir do que está escutando.

A rádio Tubá, na Diocese de Tubarão é um instrumento que por muitos anos continua cativando toda uma região, atingindo muitas pessoas, sem exclusão, entre católicos e não católicos. A rádio Tubá foi instalada em Tubarão em 1947.

A Rádio Tubá AM 730 KHz está no ar há quase 60 anos. Já em 1945, Antônio Dácio de Farias, radiotelegrafista da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), mantinha contatos com uma empresa de radiotelefonia em Buenos Aires - Argentina,

---

<sup>61</sup> DIOCESE DE TUBARÃO. 2011, p. 20-21.

visando à compra de um transmissor para iniciar os trabalhos da primeira emissora de rádio de Tubarão. As primeiras transmissões foram realizadas a partir de sua própria residência. Em novembro de 1946 era fundada a Empresa Propaganda Tubá. Foi em 8 de maio de 1947 que empresários locais se reuniram para compor aquela que seria denominada: Sociedade Rádio Tubá Ltda, inicialmente operando entre 100 e 250 watts de potência.<sup>62</sup>

Com a instalação da única rádio existente na cidade, com uma potência de apenas 250 “KW”<sup>63</sup> já atingia quase toda diocese. Nos anos 40 ainda não havia televisão, sendo o rádio o principal veículo de comunicação e o mais procurado. A diocese de Tubarão compreendendo a grande importância de uma Rádio para evangelizar as famílias e levar a Palavra de Deus aos lares, e percebendo sua acolhida entre os cidadãos, o Sr. Bispo Dom Anselmo, que sonhava com a compra da rádio, inicia uma movimentação para que a compra fosse feita. Dois eram os sócios da rádio, Edgar Lemos que vende sua parte em 1959, e o Dr. Annes Gualberto, que queria ir morar em Florianópolis e vende sua parte já em 1957.<sup>64</sup> Padre Raimundo Ghizoni, que esteve envolvido com a compra da rádio, afirma que a compra da rádio foi um milagre:

Sua compra e presença é como um milagre. Queríamos chegar na casa de cada pessoa e é através deste objetivo que nós adquirimos amizade com os proprietários da antiga rádio até o momento em que Deus possibilitou os trabalhos na rádio realizados para o bem de toda

---

<sup>62</sup> MÁXIMO, 2009, p.60.

<sup>63</sup>A rádio é o efeito da transmissão de sinais sonoros por ondas eletromagnéticas, constituídas por radiações de frequências variadas do som, expressas em hertz (Hz, unidade de medida) em homenagem ao físico alemão Heinrich Hertz que, no século XIX, fez importantes contribuições científicas sobre o eletromagnetismo. Daí que as ondas da rádio também sejam como ondas hertzianas, usadas também na difusão de televisão e nas telecomunicações. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34 (ed. Brasileira). 1999, p. 54.

<sup>64</sup> GHIZONI. 2005, p. 43-45.



humanidade, a começar por nosso terreno, a paróquia da Catedral.<sup>65</sup>

Padre Raimundo ainda relata como foi possível esse empreendimento:

Antes da Igreja poder tomar a existência da Tubá como posse, aconteceu algo interessante: as pessoas, quando celebramos 75 anos, ofereceram para a diocese a compra desta rádio, de repente, fomos solicitados para vender a rádio. Naturalmente, não respondemos de imediato porque não tínhamos dinheiro em mãos. Você perguntar-me como conseguimos tanto dinheiro para comprar a rádio, eu responderia: “foi a providência divina”, nós utilizamos a rádio como instrumento de fé, como instrumento de valor cívico, de valor material e de valor espiritual. A rádio, portanto, passou a ser estudada com valor de compra. Depois de reunidas as pessoas que estavam à frente da aspiração da rádio, conseguimos fechar negócio.<sup>66</sup>

Depois de ter sido comprada a rádio, iniciou-se a luta para que a rádio alcançasse um sinal mais longo. Em 1994 a diocese investiu em melhorias e conseguiu aumentar sua potência para 2.000 KW e em 2002 para 5.000 atingindo assim todo território da diocese e alcançando do norte do Rio Grande do Sul até as proximidades de Florianópolis. A rádio Tubá dedicou especial atenção aos programas informativos, recreativos e formativos, com destaques às notícias, às entrevistas, aos esportes e a uma boa música. Hoje pode-se até mesmo conferir as transmissões ao vivo que aconteciam em praça pública, desfiles e celebrações religiosas. Sendo assim a rádio Tubá se tornou muito mais do que apenas um meio que leva notícias.

O rádio é o instrumento mais ágil e econômico para transmitir e receber mensagens. Para muitas pessoas, é uma espécie de coluna sonora do dia, tecida de informações, entretenimento e música. Também percebido como uma extensão da

---

<sup>65</sup> Apêndice A.

<sup>66</sup> Apêndice A.

pública, no sentido do lugar em que os acontecimentos são conhecidos e comentados. Os modelos radiofônicos são múltiplos e satisfazem exigências muito diferentes. O mundo católico tem visto no rádio desde o seu advento, um instrumento valioso pela sua presença, credibilidade e força de audiência.<sup>67</sup>

Desta forma, a Rádio Tubá, informa, forma e diverte os seus ouvintes. Por meio de entrevistas, comentários, editoriais etc., a emissora forma os seus ouvintes e oferece ao seu público notícias atuais da Igreja, do Papa, do Brasil e do mundo e especialmente da sua Igreja particular, diocese de Tubarão. A rádio em pleno século XXI, destaca-se ainda pela sua amplitude. Já com centenário no mundo, esse veículo de massa, já 85 anos faz parte da rotina de milhões de brasileiros com idades entre 10 e mais de 65 anos que dividem audiência entre, em média, 3.400 emissoras nos seguimentos AM e FM, e abrange mais de 90% do território nacional.<sup>68</sup>

A rádio ampliou a voz dos pregadores. Assim já na década de 40 as emissoras católicas iniciaram sua atuação no país. A rádio Tubá já está no ar há 75 anos. Ao longo da história a rádio Tubá ou “super rádio Tubá” como é conhecida popularmente, ela colaborou tanto para o município assim como uma ferramenta para ação pastoral da Igreja de Tubarão. Segundo alguns dados do instituto Master 2001, 58% da audiência pertencem à rádio Tubá, 30% a mais que a segunda colocada. E nos eventos que aconteceram na cidade de Tubarão e região, como a enchente, a rádio exerceu importante papel para a transmissão desses. Com isso, muitas pessoas relatam que durante a enchente de 1974 que atingiu fortemente a região, a rádio foi responsável para trazer esperança as pessoas que se encontravam desabrigadas em meio a catástrofe que aconteceu por conta das fortes chuvas.<sup>69</sup> “A rádio já existia antes da enchente. Neste contexto, a rádio transmitiu passo a passo da enchente, ela transmitiu os perigos que ocorreram”.<sup>70</sup>

A rádio Tubá tem uma grande importância na transmissão de informações para a população do

---

<sup>67</sup> GHIZONI. 2005, p. 43-45.

<sup>68</sup> MÁXIMO, 2009, p. 62-64.

<sup>69</sup> MÁXIMO, 2009, p. 60-63.

<sup>70</sup> Apêndice A.

sul de Santa Catarina. A emissora que está 74 anos no ar e já transmitiu muitos momentos importantes na vida da população, como a enchente de 74 por exemplo, em Tubarão, servindo inclusive como abrigo para muitos desabrigados. A emissora faz um trabalho com credibilidade; além do jornalismo, a evangelização é outro grande trabalho da emissora.<sup>71</sup>

A rádio Tubá possui programas que acompanham sua programação desde o início da sua criação. Programas esses que despertam atenção devido às particularidades da Igreja local da diocese de Tubarão. Pode ser citado aqui o programa “Sinos da Catedral”, “Orvalho do Céu” ou até mesmo a “A voz do Pastor” que está presente antes mesmo da rádio ser comprada.

### **2.2.1 A Tubá e a Igreja**

A rádio Tubá hoje pertence a Igreja Católica de Tubarão, por isso sempre foi uma rádio do povo. Mesmo com outras rádios na região continua sendo a mais ouvida pela população daquela região. A rádio Tubá é um veículo de comunicação poderoso para o anúncio. O desejo de aumentar sua potência era justamente o desejo de coloca-la a serviço para evangelização. A rádio foi fundamental para a cidade e diocese na enchente de 74, assim como foi importantíssima para o tempo de pandemia.

Com a pandemia, as transmissões das missas e dos programas religiosos conquistaram muita audiência. As pessoas acreditam, as pessoas buscam na fé e nos valores religiosos um momento de conforto para aqueles momentos difíceis da pandemia, seja por uma dificuldade pela própria contaminação da Covid-19, seja pela perda de um familiar, de alguém que esteja no hospital, isto acaba confortando um pouco o coração das pessoas.<sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> Apêndice B.

<sup>72</sup> Apêndice B.

A rádio Tubá já presta serviços importantes à comunidade como a realização de campanhas e ações que vão além dos seus estúdios, situados ao lado da Catedral Diocesana, no centro de Tubarão, como o projeto Ação total.

Este projeto congrega inúmeros benefícios de estética, orientação e saúde (como cortes de cabelo, exames para diabéticos e cardíacos, elaboração de documentos civis, entre outros) que se intercala nos bairros da cidade e há mais de uma década vem sendo realizado, sem a preocupação com a periodicidade; e para a condução e reestruturação do município durante e pós-enchente de 1974 que dizimou famílias e ocasionou, pelos registros, quase 200 mortes.<sup>73</sup>

Na enchente de 74 a Rádio Tubá foi obrigada a colocar música clássicas pelo comandante da 3º Companhia de Infantaria, Major Clavius Varela, após o pronunciamento do Padre Germano Spricigo. A alegação a censura foi o sensacionalismo na fala do Padre que poderia causar pânico à população. Essa situação silenciou a única emissora de longo alcance e que estava no ar a auxiliar nas ações civis.<sup>74</sup>

Depois do ocorrido, a emissora iniciou uma série de campanhas que ajudaram a reconstruir Tubarão. Recebendo donativos e informando as famílias sobre o paradeiro de inúmeros desaparecidos. Além de toda colaboração que rádio dá para a diocese de Tubarão ainda tem no ar uma programação que agrada e contribuí muito para cidade.

Hoje a Igreja procura muito se atualizar para comunicar a fé, e a rádio Tubá foi, e é, um meio utilizado ainda hoje, mesmo com todo aparato tecnológico que existe atualmente. Frente também aos novos meios de comunicação que são ferramentas importantes para Igreja e o mundo. A emissora mais potente do mundo, foi fundada em 1931, é a emissora do Vaticano. No Brasil a primeira emissora católica foi a Rádio Aparecida, em 1959. Isso revela o quanto a Igreja se preocupa em como levar a Palavra de Deus na vida das pessoas.<sup>75</sup>

A Igreja utiliza todos os meios necessários para gerar comunhão com os fiéis. Hoje a comunicação utilizada, falando da Rádio Tubá,

---

<sup>73</sup> MÁXIMO, 2009, p. 63.

<sup>74</sup> MÁXIMO, 2009, p. 64.

<sup>75</sup> MÁXIMO, 2009, p. 62.

possui uma programação que compreende três grandes dimensões importantes para a comunicação eclesial: a dimensão profética, a dimensão litúrgica e a dimensão social. Sobre isso trataremos no próximo capítulo.



### 3. A RÁDIO A SERVIÇO DO POVO

Os primeiros documentos da Igreja acerca da comunicação social referiam-se a ela, na maioria das vezes, de maneira temerosa. Contudo, com o passar dos anos, percebeu-se a inegável revolução mundial que as novas tecnologias comunicacionais provocaram. Percebeu-se que os mecanismos utilizados são capazes de aproximar cada vez mais as pessoas por meio das notícias, da informação e do conhecimento, de forma mais rápida e acessível a qualquer hora do dia e em todo lugar. Os meios de comunicação, segundo os quais a Igreja foi resistente por um tempo, hoje são instrumentos inabdicáveis e de suma importância para o anúncio do Evangelho.

Os caminhos pastorais para comunicação são traçados a partir da experiência comunicativa de Jesus, mostrada em algumas passagens bíblicas. Jesus é visto como o “comunicador perfeito” pois por ele a mensagem era transmitida, tanto pela palavra como pela vida. Jesus era um grande defensor da verdade e como comunicador por excelência tende a essa defesa da verdade.<sup>76</sup>

Como o espaço e o tempo que a mídia concede à Igreja para abordar temas complexos geralmente são insuficientes, aqueles que irão falar em nome dela precisam ter clareza e capacidade de síntese quanto aos temas referentes à fé e às questões morais. Isso exige prudência, permanente atenção e competência na produção de conteúdo. É indispensável, também, clareza em relação aos temas a serem abordados nas entrevistas radiofônicas, televisivas e nas redes sociais digitais.<sup>77</sup>

Como defensor da verdade, o rádio ainda é um dos maiores e mais importantes instrumentos de comunicação existentes. Com o aumento considerável de seu lugar na sociedade, a Igreja no Brasil fundou a Rede Católica de Rádio (RCR).

---

<sup>76</sup> CHAGAS, Hudson. BANDEIRA, Jaqueline. VELOSO, Ana. **A Igreja Optou Pelos pobres e os Pobres Optaram Pelo rádio**: Programas de Rádio como Uma escolha Pastoral da Igreja Católica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso de Ciência de Comunicação – SP. 05 a 09 de set. 2016, p. 3-5.

<sup>77</sup> CNBB. 2014, p.114 – DCIB. 143.

Com o intuito de favorecer a comunhão e a sinergia entre as emissoras de rádio católicas, foi fundada, em 1994, a Rede Católica de Rádio (RCR). Essa rede tem um papel estratégico de articulação de mais de duas centenas de emissoras de rádio que, em nível nacional, potencializam a transmissão da mensagem do Evangelho, da cultura e da informação a regiões onde a Igreja ainda não está presente, com programas religiosos para fortalecer a vida cristã dos fiéis. A RCR cumpre ainda o importante papel de transmitir os grandes eventos religiosos para todo o país.<sup>78</sup>

Como visto, a rádio, em particular a Rádio Tubá, tem incorporado cada vez mais novas formas de fazer chegar o seu conteúdo ao ouvinte e ampliar as formas de interação entre produtor e audiência. Com isso, a Igreja procura através das rádios, apresentar um conteúdo capaz de abranger três importantes dimensões para a comunicação evangélica: dimensão profética, dimensão social e dimensão litúrgica.

Essas três dimensões estão vinculadas à Palavra de Deus. A dimensão profética consiste na Palavra anunciada, que está presente, por exemplo, na programação da Rádio Tubá, como o programa “A voz do Pastor”, que é transmitido aos sábados. Depois a dimensão litúrgica está relacionada à Palavra celebrada que se faz presente nas missas transmitidas pela Rádio Tubá. E, por fim, a dimensão social que está relacionada com a Palavra vivida, como no programa “Orvalho do Céu”, criado em 13 de abril de 1958, pelo Pe. Osni Rosembronck, onde essa dimensão se destaca devido ao objetivo do programa: promover campanhas para aquisição de alimentos para os mais pobres.<sup>79</sup>

Assim, a Rádio Tubá, hoje, anuncia a Palavra de Deus contemplando as três dimensões da Palavra: a Palavra anunciada, a Palavra celebrada e a Palavra vivida. Deste modo, a Rádio Tubá incorpora a Palavra de Deus em sua programação segundo essas diferentes formas. Sendo assim, ela é muito mais do que um mero instrumento de comunicação, ela se torna uma aliada para o a evangelização da Igreja Particular de Tubarão.

---

<sup>78</sup> CNBB 2014, p. 127.

<sup>79</sup> GHUZONI, 2005, p. 43-45.



### 3.1 DIMENSÃO PROFÉTICA

A Palavra de Deus é um dos alicerces que guia a Igreja no mundo desde os inícios das primeiras comunidades cristãs. Jesus deixou como missão aos seus discípulos: “ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura”.<sup>80</sup> Toda evangelização parte do mandato de Cristo a seus discípulo e sucessores. Assim as comunidades dos batizados compartilham a sua fé e se fortalecem na vida de adoção filial em Jesus, que se expressa na vivência do amor fraterno.<sup>81</sup>

O ser humano hoje é agraciado com o dom da palavra, com a possibilidade de poder se comunicar, poder se comunicar até mesmo com o próprio Deus, por meio de seu Filho, que é sua Palavra. A Bíblia mostra reiteradamente que quando Deus criou o mundo com sua Palavra ele expressou satisfação: “Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom”.<sup>82</sup> Deus, por meio de sua Palavra, fez um mundo belo que o ser humano o corrompeu com o pecado, mas, ao estabelecer uma nova aliança com a humanidade, Deus Pai envia seu Filho em favor dos homens. É no encontro com Cristo que o homem recebe o melhor presente que qualquer pessoa poderia receber. É por isso que fazê-lo conhecido é missão de todo cristão batizado.<sup>83</sup>

A Palavra anunciada devolve a esperança a tantas pessoas, mostra que Deus jamais abandona seu povo. Anunciar ao povo que Deus ama a cada um e que n’Ele todos serão salvos é continuar a missão de seu Filho Jesus. A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos daquele que morreu por todos, Jesus. Ele se fez servo mesmo sendo Senhor e anunciou a todas as pessoas sem distinção de raça ou de cor, pobre ou rico. Este anúncio da Palavra de Deus, que é o próprio Cristo encarnado, deve acontecer até o fim dos tempos. Tudo passará, mas a Palavra de Deus é eterna: “passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão”.<sup>84</sup>

---

<sup>80</sup> Mc 16, 15.

<sup>81</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO ESPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, Santo Domingo. **Conclusões da Conferência de Santo Domingo:** nova evangelização, humana e cultura cristã. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 646 – 647. SD. 23-24.

<sup>82</sup> Gn 1, 31.

<sup>83</sup> DOCUMENTO DE APARECIDA. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.** São Paulo: CNBB. 7. Ed. Paulus, Paulinas, 2007, p. 23 -24. DAp. 23-29.

<sup>84</sup> Mateus 24, 35

O cristão, ao participar dessa missão de anúncio, caminha automaticamente para a santidade, pois busca cumprir a missão deixada por Jesus Cristo. Assim acontece com a Rádio Tubá, que se preocupa com a Palavra anunciada e procura ser um instrumento de evangelização para Igreja de Tubarão. Sua programação é bastante variada, porém não deixa de anunciar a toda diocese a mensagem evangélica.

O Evangelho sempre esteve em sua totalidade conosco. Tenho a alegria de afirmar que a compra da Rádio Tubá foi para nós uma graça de Deus, e para o povo de Tubarão a oportunidade de fazerem uma rádio, com nome cristão, trazer a Palavra e levar a verdade e a fé adiante.<sup>85</sup>

O anúncio da Palavra de Deus não é tão simples, de fato muitos santos morreram por anunciar e defender a fé. A Rádio Tubá, por ser um instrumento da comunidade, e, especialmente um instrumento de evangelização, passou por provocações por defender seus princípios. Por se tratar de uma rádio católica, a Rádio Tubá luta por manter vivo os ideais da Santa Mãe Igreja que são os ensinamentos que Cristo deixou aos apóstolos e que foram transmitidos, por meio da Tradição, ao Magistério.

Sim. Tivemos já que justificar os motivos pelos quais não divulgamos campanhas governamentais de incentivo à práticas contraceptivas. Recorde-me que uma campanha da Assembleia Legislativa de SC, que por sinal, era bastante rentável, financeiramente falando, nós a devolvemos. Mas não foi só o renunciar a uma receita, o pior foi ter que assinar um documento dizendo que não iríamos veicular algo que diziam ser um bem para a sociedade, pois aquilo era contrário à nossa filosofia.<sup>86</sup>

Diante de uma sociedade pluralista em que muitos valores do cristianismo, muitas vezes, são esquecidos ou até mesmo mal interpretados, a Rádio Tubá procurou sempre defender a fé através de

---

<sup>85</sup> Apêndice A.

<sup>86</sup> Apêndice C.

seus programas, como também luta por muitos ideais da sociedade, como a defesa pelos seus direitos.

Os nossos programas estão conectados com os valores da Igreja e também com os compromissos do veículo que são: contribuir com a população, levar informação, ser um elo entre o ouvinte e o poder público cobrando soluções para os problemas como os buracos na rua, pontos de ônibus, enfim, para todas as queixas que fazem diariamente e com isso contribuir para o crescimento da região. Além disso, a nossa programação é transmitida simultaneamente em outras plataformas como os aplicativos rádio e TV tubá e também RádiosNet, além das redes sociais que fazemos transmissões em forma de Live dos programas, tanto na fanpage quanto no canal do YouTube.<sup>87</sup>

Estar a serviço da Palavra Deus consiste em defender a verdade. Evangelizar e comunicar têm praticamente o mesmo peso, a evangelização procura anunciar o Reino e esse anúncio é comunicação. Por isso, a Rádio Tubá, como um exemplo da comunicação social, deve levar em conta em todos os aspectos da transmissão da Boa Nova.

Defender a verdade é não deixar que os males da sociedade ofusquem ou escondam os dramas que a sociedade vive. A Rádio Tubá dá voz ao povo que clama por justiça: uma comunicação que permite a participação de todos. Possibilita que a comunidade estabeleça e mantenha relações sociais. Quanto maior for a interação da comunidade maior é a comunicação. Através da comunhão, a Rádio Tubá anuncia o Reino de Deus, que é participação ativa dos fiéis motivados por um objetivo comum.<sup>88</sup>

A Igreja convida todos ao anúncio: “os *fiéis leigos* são chamados a exercer a sua missão profética, que deriva diretamente do batismo, e testemunhar o Evangelho na vida diária onde quer que se encontrem”.<sup>89</sup>

---

<sup>87</sup> Apêndice B.

<sup>88</sup> NANDI, Domingo Volney. **A Palavra que faz a Igreja** – aspectos da comunicação nos documentos do CELAM. Encontros Teológicos n. 45. Número 3, p. 163-172. 2006, p. 166.

<sup>89</sup> BENTO XVI. **Exortação Apostólica Verbum Domini**. 3. Ed. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 176.

A Rádio Tubá procura justamente dar possibilidade para que todas as pessoas possam ser ouvidas e atendidas, a Tubá é uma realidade que se pode viver e que faz viver. Pelas suas ondas faz chegar na casa de muitas pessoas uma luz de esperança.

A Palavra divina ilumina a existência humana e leva o homem a relações animadas pela retidão e pela justiça. A Palavra confirma o valor precioso aos olhos de Deus do cansaço em prol de um mundo mais justo e fraterno. Na Igreja, os leigos, os padres e os bispos procuram sempre comunicar com fé e com devoção a Palavra anunciada. Assim também os radialistas da Rádio Tubá o são. O comunicador é um místico e o místico é um comunicador.<sup>90</sup>

Comunicar, rezar e viver integram-se formando um todo tanto no estilo e na elaboração da mensagem, quando na forma de comunicar. A mística do comunicador está relacionada com seu processo criativo, sua busca por informações, se modo de interpretar os fatos, de inovar a linguagem e buscar outros estilos de comunicar. Essa dinâmica de criar e produzir alimenta-se também do encontro com a beleza da palavra, da arte da literatura da poesia e de tantas outras expressões de beleza.<sup>91</sup>

Assim pode-se entender que o comunicador, em especial o radialista, não é um mero transmissor de informações. A própria Rádio Tubá não é apenas um instrumento tecnológico de comunicação difusor de informações e notícias, mas vai além. A Rádio Tubá oferece à região de Tubarão uma possibilidade para que as pessoas possam interagir entre si e construir um significado com diversas dimensões. A rádio é um canal de oportunidades para explorar, definir e despertar o imaginário. Um lugar de diálogo e de anúncio da Palavra e aqui está o seu *além*.

Na Rádio Tubá encontra-se a Palavra anunciada, mas não somente. Encontra-se também a Palavra celebrada que acontece por meio da dimensão litúrgica presente na Tubá. A Igreja é considerada a

---

<sup>90</sup> CNBB. 2014, p. 49 – 51.

<sup>91</sup> CNBB. 2014, p. 51. DCIB. 61.

casa da Palavra, por isso que antes de tudo se deve dar atenção à Liturgia.<sup>92</sup>

### 3.2 DIMENSÃO LITÚRGICA

A Palavra celebrada constitui, efetivamente, o âmbito privilegiado onde Deus fala no momento presente da vida dos fiéis. Cada ação litúrgica está, por natureza, impregnada na Sagrada Escritura. Levando em conta que a liturgia constitui um lugar privilegiado para a proclamação, escuta e celebração da Palavra de Deus, se faz verdade que este encontro deve ser preparado nos corações dos fiéis e, sobretudo, por eles aprofundados e assimilados.<sup>93</sup>

A liturgia é ação de Cristo, que é a cabeça da Igreja que é seu corpo. A iniciativa salvadora que vem do Pai, se concretiza pelo Verbo e no Espírito Santo que é fruto do amor do Pai para com seu Filho. Com a vivência da fé e a caridade, os fiéis estão ligados com o Cristo. O mundo ainda não vive a plenitude do Reino, no entanto, a liturgia é o momento que a Igreja é mais perfeitamente ela própria, realizando assim a comunhão de Deus com a humanidade.<sup>94</sup>

O ser humano é um ser sacramental no nível religioso, ele exprime suas relações com Deus num conjunto de sinais e símbolos. Assim, Deus também se comunica com os fiéis de maneira simbólica. Toda criação constitui, de certa forma, sacramento de Deus. Cristo, por sua vez, é imagem de Deus invisível, ou seja, é o sacramento primordial do Pai. E a Igreja é o sacramento de Cristo para comunicar a todos os povos e nações a vida nova.<sup>95</sup> Diante disso, a liturgia está inserida na vida da Igreja de forma ativa, pois nenhuma atividade pastoral pode se realizar sem referência à liturgia.<sup>96</sup>

---

<sup>92</sup> BENTO XVI, 2010, p. 105. VD. 52.

<sup>93</sup> BENTO XVI, 2010, p. 135. VD. 72.

<sup>94</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO ESPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1968, Medellín. **Conclusões da Conferência de Medellín**. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 154. ME. 9.1.

<sup>95</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO ESPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da Conferência de Puebla**: Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 506. PU. 922.

<sup>96</sup> CELAM, 2004, p. 507. PU. 924.

As celebrações litúrgicas supõem uma iniciação à fé, mediante o anúncio evangelizador, a catequese e a pregação bíblica... Qualquer celebração deve ter, por sua vez, projeção evangelizadora e catequética adaptada às diversas assembleias de fiéis, pequenos grupos, crianças, grupos populares etc.<sup>97</sup>

A liturgia é colocada no centro da missão evangélica. Com isso, a Igreja se propõe a promover uma vinculação sempre mais estreita entre liturgia e vida, celebração e compromisso histórico. O povo com sua grande riqueza de simbolismo pode proporcionar à liturgia um dinamismo criador, assim pode-se contemplada melhor e de forma mais autêntica a oração universal da Igreja em cada cultura.

A comunicação entre as pessoas acontece por meio de símbolos, assim como a comunicação que a liturgia expressa. A corporeidade desempenha na comunicação humana um papel essencial, possibilita a interação de gestos e palavras. Os signos apresentam seu objeto sempre de forma parcial, já o ser humano não consegue expressar de uma só vez suas ideias ou pensamentos, por isso precisa da multiplicidade e continuidade de signos. A comunicação entre o Pai e o Filho é que Cristo é o signo total e eficaz do Pai e sua comunicação é caminho, verdade, vida, luz, alimento, salvação, comunhão.<sup>98</sup>

O ser humano, embora criado à imagem e semelhança de Deus, não consegue expressar de forma divina os signos. Por isso, a comunicação realizada na liturgia vai se realizando. Portanto, a humanidade é convidada a assumir o compromisso de solidariedade e mútua cooperação.

Em Deus a comunicação tem uma característica interpessoal: cada pessoa divina é totalmente para outra. Na comunicação humana precisa-se de mediações de signos, de linguagem, enfim da palavra que se torna ação na liturgia. Assim a comunicação presente na liturgia se torna um processo interativo de comunhão e de respeito à alteridade.<sup>99</sup>

A fé, despertada pelo querigma e aprofundada pela catequese, é celebrada na sagrada liturgia e manifestada no testemunho, sobretudo através da

---

<sup>97</sup> CELAM, 2004, p. 507 - 508. PU. 929-930.

<sup>98</sup> CNBB. 2014, p. 73.

<sup>99</sup> CNBB. 2014, p. 74.

prática da caridade. Nessa vivência e anúncio da fé, a Igreja utiliza os processos e meios de comunicação de cada época, incorporando as diversas riquezas culturais. Para os dias atuais, marcados pela incidência das mídias tradicionais e digitais, é vital essa incorporação.<sup>100</sup>

Para que a comunicação seja eficaz na celebração litúrgica é necessário um ambiente celebrativo adequado à natureza específica da celebração. É importante comentários curtos e pertinentes, assim como também leituras bem proclamadas, cantos harmoniosos, momentos de silêncio e homilias bem preparadas que estejam em sintonia com todo o contexto celebrativo. Essas são indicações que ajudam a celebração litúrgica a vivenciar o mistério que se celebra.

Com a evolução da tecnologia a Igreja é beneficiada com os aparatos técnicos que contribuem para maior visibilidade, compressão e participação da celebração litúrgica. O perigo está na dispersão que se pode criar, ao ponto que os fiéis percam o foco da celebração. No entanto, os meios de comunicação em massa contribuem para a liturgia. Sabendo disso, a Rádio Tubá, desde de muito tempo, transmite as Missas da Catedral. A rádio também faz as transmissões de missas em datas comemorativas, como a Solenidade do Senhor dos Passos, festas da padroeira, missa “do Crisma” e muitas outras solenidades. Também faz transmissões das ordenações realizadas na diocese, bem como outros eventos diocesanos.

O ambiente litúrgico nos introduz no mistério celebrado pela harmonia da arquitetura, pela disposição de elementos e por sua iconografia. O espaço onde acontece a liturgia, com simplicidade e beleza, goza de significativa força na transmissão e na experiência pessoal e comunitária da fé. Com a necessidade de uma liturgia bem celebrada, fica difícil compreender como os radiouvintes da Rádio Tubá conseguem “viver” o mistério encarnado na celebração litúrgica.

De fato, os elementos necessários para celebrar a liturgia estão presentes na própria linguagem que a liturgia exige: atenção à Palavra, aos gestos, às expressões simbólicas, ao silêncio, aos sons, às músicas, ao canto e ao espaço celebrativo. No entanto, diante das dificuldades que pessoas impossibilitadas de irem à igreja encontram, a rádio foi e é um instrumento indispensável para que a liturgia chegue a todos.

---

<sup>100</sup> CNBB. 2014, p. 66. DCIB. 88.

Embora ainda limitada em relação às exigências da liturgia, a rádio consegue levar à muitas pessoas uma experiência de fé através das missas radiadas.

Trata-se de uma oportunidade para os idosos e doentes, especialmente os que não podem mais ir a uma igreja para participar da Missa, que tem a oportunidade de duas missas dominicais. E também de segunda a sábado mais uma Missa diária é transmitida. Na pandemia, muito especialmente, foi certamente um alento a todas as pessoas. Também para quem preside essas missas, é satisfatório saber que tanta gente, fora da igreja, através do rádio, reza junto, eleva o pensamento a Deus.<sup>101</sup>

A presença particularmente especial de Cristo na Eucaristia, sua força transformadora, está para uma união total de todos os fiéis. A Eucaristia desenvolve o espírito eclesial ativo, é a fonte da unidade e da ação ecumênica, construindo diariamente a Igreja como Corpo de Cristo e cada um de seus membros, inclusive os fiéis que acompanham a missa através das ondas da Rádio Tubá.<sup>102</sup>

A experiência que temos ao poder usar um aparelho didático para transmitir a Palavra de Deus, o bom caminho e a força da palavra dita. Nós que somos encarregados de transmitir pela Rádio Tubá é uma grande alegria ter aparecido o momento de termos a aparelhagem de uma rádio.<sup>103</sup>

A experiência que os radiouvintes têm do mistério celebrado vai muito além do nível das vivências subjetivas do mistério de Deus.<sup>104</sup> Aqui não se trata em dizer que tal experiência religiosa que rádio

---

<sup>101</sup> Apêndice C.

<sup>102</sup> GOEDERT, Valter Maurício. **Culto eucarístico fora da missa**. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 40-44.

<sup>103</sup> Apêndice B.

<sup>104</sup> SBARDELLOTTO, Moisés. **E o Verbo se Fez Bit**: A comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012, p. 110-112.



proporciona para essas pessoas é “válida” ou não, se foi “total” ou “parcial”, o fato é que através da rádio essas pessoas chegaram a uma experiência religiosa que pode ocorrer sempre e em qualquer lugar. “Por que Deus perpassa toda a realidade, pode, por isso, ser percebido e experimentado nas mais diferentes situações da vida e em cada detalhe da vida pessoal e do universo”.<sup>105</sup>

### 3.3 DIMENSÃO SOCIAL

A Palavra vivida acontece no ordinário da vida das pessoas. A missão pastoral consiste justamente no serviço de inspiração e de educação das consciências dos fiéis para lhes ajudar a perceber as exigências e responsabilidades de sua fé em sua vida pessoal e social. “A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é a plenitude da Lei”.<sup>106</sup> Para a Igreja, a plenitude e a perfeição da vocação humana acontecem com a inserção definitiva de cada homem na Páscoa ou triunfo de Cristo, no entanto, para que isso aconteça, é necessário avivar as preocupações de aperfeiçoar esta terra onde cresce o corpo da nova família humana.<sup>107</sup>

Os problemas sociais são uma realidade que perpassa todas as realidades existentes da sociedade, por isso que todo batizado deve colaborar com empenho para buscar, à luz da doutrina da Igreja, justa solução. É louvável todo o empenho pela justiça social, todas as iniciativas e esforços buscando, sobretudo, estabelecer a harmonia cristã entre capital e trabalho.<sup>108</sup>

Os discípulos e missionários de Cristo devem iluminar com a luz do Evangelho todos os âmbitos da vida social. A opção preferencial pelos pobres, de raiz evangélica, exige atenção pastoral voltada aos construtores da sociedade. Se muitas das estruturas atuais geram pobreza, em parte é devido à falta de fidelidade a compromissos

---

<sup>105</sup> BOFF, Leonardo. **Experimentar Deus**: a transparência de todas as coisas. 2. ed. ed. Campinas: Verus, 2002, p. 156.

<sup>106</sup> Rm 13, 10.

<sup>107</sup> CELAM, 2004, p. 80-81. ME. 1.5 – 1.7.

<sup>108</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO ESPISCOPADO LATINO-AMERICANO, I, 1955, Rio de Janeiro. **Conclusões da Conferência de Rio de Janeiro**. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 62. RJ. 85.

evangélicos de muitos cristãos com especiais responsabilidades políticas, econômicas e culturais.<sup>109</sup>

Os fiéis leigos conscientes de sua chamada à santidade, em virtude de sua vocação batismal, tendem atuar como fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus. Ter conhecimento da Doutrina Social da Igreja é o primeiro passo para que haja coerência entre a fé e a vida no âmbito político, econômico e social. Os cristãos que se empenham nos âmbitos da política, da economia e nos centros decisões sofrem a influência de uma cultura frequentemente dominada pelo materialismo, pelos interesses egoístas e por uma concepção do homem contrária à visão cristã. Por isso a necessidade de fundamentar os valores no seguimento a Cristo.

Jamais a Igreja deixará de se preocupar com o bem comum dos povos e buscará sempre defender os princípios éticos. Por conta de uma sociedade cada vez mais dividida, faz-se necessário que a Igreja utilize suas ferramentas para denúncia, formação dos fiéis e para lutar pelos direitos. Na Diocese de Tubarão a Rádio Tubá sempre procurou defender os seus valores:

Os nossos programas estão conectados com os valores da Igreja e também com os compromissos do veículo que são: contribuir com a população, levar informação, ser um elo entre o ouvinte e o poder público cobrando soluções para os problemas como os buracos na rua, pontos de ônibus, enfim, para todas as queixas que fazem diariamente e com isso contribuir para o crescimento da região. Além disso, rádio a nossa programação é transmitida simultaneamente em outras plataformas como os aplicativos rádio e TV tubá e também RádiosNet, além das redes sociais que fazemos transmissões em forma de Live dos programas, tanto na fanpage quanto no canal do Youtube.<sup>110</sup>

Todos os programas da rádio estão em sintonia com a Igreja porque ela é aquela que conduz a

---

<sup>109</sup> DOCUMENTO DE APARECIDA. 2007, p. 224. DAp. 501.

<sup>110</sup> Apêndice B.

existência da própria rádio. Sim, ela é uma sociedade católica que transmite a verdade e faz o bem.<sup>111</sup>

Como já foi referido acima sobre o caso da rádio se negar a veicular campanhas de conteúdos não cristãos:

Tivemos já que justificar os motivos pelos quais não divulgamos campanhas governamentais de incentivo às práticas contraceptivas. Recordo-me que uma campanha da Assembleia Legislativa de SC, que por sinal, era bastante rentável, financeiramente falando, nós a devolvemos. Mas não foi só o renunciar a uma receita, o pior foi ter que assinar um documento dizendo que não iríamos veicular algo que diziam ser um bem para a sociedade, pois aquilo era contrário à nossa filosofia.<sup>112</sup>

A ética da comunicação está fundamentada na transcendência da pessoa e dos valores humanos. Esses valores encontram-se presentes na Rádio Tubá, pois a mesma pretende defender a resposta livre do cristão. A ética na comunicação deve guiar e orientar o comportamento das pessoas e dos organismos sociais em suas diferentes formas estruturais e de atuação cotidiana. Assim consiste em saber se os avanços tecnológicos estão “contribuindo” para um desenvolvimento humano autêntico e ajudando os indivíduos e os povos a corresponder à verdade do seu destino transcendente, na revelação de Deus ao homem, no Evangelho e nas orientações da Igreja. A Rádio Tubá, assim como qualquer outro meio de comunicação utilizado pela Igreja, não pode simplesmente dar uma resposta ao dever categórico da verdade, nem apenas de maneira conceitual e abstrata. A Palavra de Deus é verdade para toda Igreja, assim o encontro com a verdade é justamente a busca do sentido da própria vida e do Absoluto, que acarreta na liberdade da pessoa.<sup>113</sup>

Mantendo-se fiel aos ensinamentos do Evangelho, a Igreja, com um pouco de desafio, consegue se aproximar dos homens e mulheres para estabelecer com cada um deles um relacionamento verdadeiro e

---

<sup>111</sup> Apêndice A.

<sup>112</sup> Apêndice C.

<sup>113</sup> CNBB. 2014, p. 66. DCIB. 83- 85.

sincero por meio do diálogo que sabe ouvir, orientar e educar. Agir com a verdade é agir com caridade, por esta razão a Rádio Tubá sempre lutou por muitas causas sociais. Como já mencionado nessa pesquisa, a rádio teve programas que ajudaram na arrecadação de alimentos, principalmente depois da enchente de 1974. A rádio também procurou desenvolver programas que ajudam e tiram dúvidas de muitas pessoas a respeito de temas específicos como “justiça”:

O programa “Rádio Justiça” que ainda vai ao ar, todas as sextas-feiras, das 10h às 11h30min. Trata-se de um programa onde os juízes da cidade, tiram dúvidas dos ouvintes ao vivo. Com toda certeza é um serviço muito bom, prestado pela emissora, às pessoas, famílias e a sociedade como um todo pois além de esclarecer dúvidas gratuitamente, desperta nos ouvintes o conhecimento tanto de seus direitos como de seus deveres.<sup>114</sup>

Alguns programas, além de usar do poder da palavra radiada, criaram iniciativas através de programas que tinham o desejo de ajudar a sociedade de forma direta:

Um programa que me marcou muito e que tenho saudades inclusive já participei de várias edições, tanto na apresentação quanto na produção, que é um programa que envolvíamos toda nossa equipe, tirávamos um sábado por mês, fazíamos duas edições por ano, íamos numa comunidade carente com nossos parceiros – IGP, fazíamos carteira de identidade, íamos aos bancos para a questão do PIS, vários serviços de orientação, cortes de cabelo, aferição de pressão, serviços na área social, saúde, educação, encaminhamento para mercado de trabalho; enfim, fazíamos várias edições e era lindo de ver as pessoas saindo satisfeitas do local, por ter conhecido a nossa equipe, por ter aproveitado um dos nossos serviços que foi oferecido naquele dia, então era lindo de ver. Esse programa nós não fizemos com o passar do tempo, com a reformulação e por causa da

---

<sup>114</sup> Apêndice C.

pandemia não fizemos mais. Sempre que saímos do estúdio e fazemos alguma atividade externa, seja um programa mais simples, uma transmissão de um programa “de mulher para mulher”, que fazemos num lugar, num shopping, sempre é diferente e as pessoas se sentem mais próximas da gente, elas querem conhecer um pouco do nosso bastidor, da nossa rotina, saber se é assim mesmo como nós estamos falando no estúdio, esta questão da humanização, das pessoas olharem e se identificarem. Isso aproxima ainda mais o veículo de comunicação com o público.<sup>115</sup>

Por fim, a Rádio Tubá é uma rádio que preza pelos valores da Igreja, mas auxilia de forma direta toda uma região com sua programação. A caridade tem consequência prática na vida das pessoas e deve transparecer em suas convicções e escolhas. A melhor maneira de viver a Palavra é usar da força do testemunho. A Igreja procura sempre lutar pelas causas sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da atual cultura urbana globalizada. Faz-se necessário uma postura de serviço ao diálogo, respeito à dignidade da pessoa humana, defesa dos excluídos e marginalizados, compaixão, busca pela justiça, pelo bem comum e pelo cuidado com o meio ambiente.

A rádio nasceu para ser voz de uma comunidade que em sua maioria clama por mais justiça e tem sede de Deus. A Rádio Tubá é muito mais do que apenas um meio de evangelização, ela faz a Palavra de Deus chegar aos corações das pessoas. A rádio permite que seus ouvintes tenham uma experiência com o mistério de Cristo. A rádio luta pela causa dos mais pobres. Hoje, mesmo com tantos meios para anunciar e fazer a diferença no mundo, a Rádio Tubá é veterana dos meios de comunicação da Diocese de Tubarão e ainda continua sendo um meio de comunicação importante para a cidade.

A Rádio Tubá se tornou um sinal privilegiado de comunicação dialógica e libertadora. Ela permite que a comunhão entre as pessoas aconteça, independentemente da classe social, de raça ou até mesmo de crenças. Busca estar em perfeita comunhão com seus radiouvintes. Assim afirma o padre Raimundo: “eu sou um padre que utilizou a rádio

---

<sup>115</sup> Apêndice B.

desde seu começo. Só tenho a agradecer a Deus por tê-la colocado como possibilidade de transmitir as belezas da rádio”.<sup>116</sup>

---

<sup>116</sup> Apêndice A.

## CONCLUSÃO

Os meios de comunicação se apresentam hoje como parte significativa e constitutiva da vida moderna. A ideia de mundo, de pessoa e até mesmo da fé cristã está se moldando cada vez mais por conta do rápido avanço dos meios tecnológicos. A pandemia da COVID-19 ajudou a potencializar o uso dos meios de comunicação e a valorizá-los ainda mais, pois permitiu às pessoas o contato com os seus em tempo de isolamento social. De fato, os meios de comunicação tornam presentes aqueles que estão “ausentes” de corpo em sua forma presencial.

No decorrer da história, a Igreja que, inicialmente via os meios de comunicação com estranheza e cautela, passou de sua posição defensiva para uma defesa inalienável de seu uso a serviço da evangelização. A Igreja sente-se desafiada a não perder a marcha, a renovar-se na linguagem e nos modos de alcançar a todos os fiéis, redimidos por Cristo e destinatários do anúncio do Evangelho. No Brasil fica evidente a disputa aparentemente infundável da Igreja Católica e de várias outras igrejas para ocuparem espaços nos meios de comunicação e, assim, demarcarem território de fé e arregimentar o maior número de fiéis.

O rádio nasceu num momento profícuo para o surgimento e o desenvolvimento dos meios tecnológicos de comunicação. Hoje é considerado um dos maiores meios de comunicação existentes, mesmo com poucos defensores, continua ocupando um espaço significativo no consumo midiático dos brasileiros. Ele é ainda mais expressivo no contexto da cultura de comunicação local. Em 2015 a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República realizou uma pesquisa onde foi observado o aumento do número de brasileiros que ouvem rádio. De fato, isso tem acontecido por conta do aumento e da expansão da disponibilidade do sinal radiofônico proporcionado pela internet.

A Diocese de Tubarão investiu muito na Rádio Tubá. Hoje a referida rádio conta com plataformas digitais e até mesmo com uma emissora de TV, conhecida entre os tubaronenses como a TV Tubá. Ela é usada, além da retransmissão de programas da TV Aparecida, para transmissões de missas que acontecem na diocese, assim como também é usada para transmissão de jornais e outros programas vinculados a ela. Toda essa inovação que rádio Tubá vem operando nos últimos anos faz dela um instrumento indispensável para evangelização e uma referência para os fiéis.

É mérito da Rádio Tubá as tantas iniciativas em prol do bem comum. São exemplos disso: as ações sociais para ajudar os mais pobres

e a conscientização, por meio da informação, sobre os direitos do cidadão. Foi também responsável por colaborar nos momentos turbulentos que a cidade e região de Tubarão passou, como por exemplo, a enchente de 1974. Mais recentemente, diante da realidade pandêmica que o mundo se encontrava, tem exercido um papel fundamental para orientações de saúde pública e anúncio da Palavra.

Quando as pessoas estavam confinadas, sem poder sair de suas casas, a rádio Tubá levou a seus radiouvintes o conforto da Palavra de Deus mantendo viva a esperança e a fé dos féis.

No que se refere às dimensões da Palavra: a Palavra anunciada, vivida e celebrada, a Rádio Tubá cumpre bem seu papel. Ela é um instrumento poderoso para a evangelização na Diocese de Tubarão. Seus programas contemplam essas três dimensões. Alguns programas evidenciam mais a dimensão profética da Palavra (anúncio). Outros, a dimensão social, a Palavra vivida. E outros, focam especificamente Palavra celebrada, como são, por exemplo, as missas transmitidas ou os programas orantes, como a “Voz do Pastor”.

Por meio da pesquisa realizada, das reflexões dos autores apresentados e das entrevistas feitas, o tema não se esgota, mas abre novas perspectivas para que a teologia alcance ainda mais os estudos a respeito dos meios de comunicação. A pesquisa, também com suas lacunas, demonstra como existem questões que ainda não se tem uma resposta, embora o foco tenha sido a Rádio Tubá, ficou evidenciado que esse meio de comunicação não é ultrapassado, ele segue muito presente na vida das pessoas. Hoje, quando as redes sociais se apresentam como uma realidade autônoma e profundamente interativa, esses ambientes integraram o rádio para promover a comunicação e a participação das pessoas. Na pandemia, o rádio, assim como outros meios, foi responsável pela a comunicação de notícias e orientações essenciais, como também, por ajudar as pessoas isoladas a manterem seus vínculos com suas paróquias e comunidades.

O presente estudo buscou abrir novas perspectivas a respeito do rádio em relação as dimensões da Palavra, de modo especial com foco na Rádio Tubá, objeto dessa pesquisa. Mostrou o desenvolvimento do rádio na história e também sua relação com a Igreja. Assim, a pesquisa mostrou a importância da Rádio Tubá nos seus 75 anos de história, para Diocese de Tubarão e municípios abrangentes. Para uma pesquisa futura poderia se desenvolver um estudo sobre a relação que as pessoas têm com o Sagrado ao acompanharem as missas transmitidas pela rádio Tubá.







## REFERÊNCIAS

BENTO XVI. **Exortação Apostólica Verbum Domini**. 3. Ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo, 2002.

BOFF, Leonardo. **Experimentar Deus**: a transparência de todas as coisas. 2. ed. ed. Campinas: Verus, 2002.

BOMBONATTO, Vera Ivanise. JUNIOR, Fernando Altemeyer. **Teologia e Comunicação**. São Paulo, SP - Paulinas, 2011.

CHAGAS, Hudson. BANDEIRA, Jaqueline. VELOSO, Ana. **A Igreja Optou Pelos pobres e os Pobres Optaram Pelo rádio**: Programas de Rádio como Uma escolha Pastoral da Igreja Católica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso de Ciência de Comunicação – SP. 05 a 09 de set. 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documento 99)

\_\_\_\_\_. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. Brasília: Edições CNBB. 2019.

CONFERÊNCIA GERAL DO ESPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, Santo Domingo. **Conclusões da Conferência de Santo Domingo**: nova evangelização, humana e cultura cristã. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. II, 1968, Medellín. **Conclusões da Conferência de Medellín**. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. III, 1979, Puebla. **Conclusões da Conferência de Puebla**: Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. I, 1955, Rio de Janeiro. **Conclusões da Conferência de Rio de Janeiro**. 13. Ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CHAGAS, Hudson. BANDEIRA, Jaqueline. VELOSO, Ana. **A Igreja Optou Pelos pobres e os Pobres Optaram Pelo rádio**: Programas de Rádio como Uma escolha Pastoral da Igreja Católica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso de Ciência de Comunicação – SP. 05 a 09 de set. 2016.

DOCUMENTO DE APARECIDA. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. São Paulo: CNBB. 7. Ed. Paulus, Paulinas, 2007.

DIOCESE DE TUBARÃO. **Plano Diocesano de Pastoral (2011-2020)**. Tubarão: [s.n]; 2011.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>>, acesso em: 28/ 04/ 2022.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>>, acesso em: 28/ 04/ 2022.

FERNÁNDEZ, Tomás e Tamaro, Elena. **Biografia de Claude Chappe**. Em *Biografias e Vidas*. A enciclopédia biográfica online [Internet]. Barcelona, Espanha, 2004. Disponível em <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/c/chappe.htm> Acesso em: 18 Fev. de 2022.

FILHO, Ciro Marcondes. **Para entender a comunicação**: contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

FOGOLARI, Maria Élide. BORGES, Rosane da Silva. **Pascom**: a ação evangelizadora na Igreja à luz do diretório de comunicação. São Paulo: Paulinas, 2016.

FRAZÃO, Dilva. **James Clerk Maxwell**. Físico e matemático escocês. Ebiografia. 18 set. 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/james\\_clerk\\_maxwell/](https://www.ebiografia.com/james_clerk_maxwell/). Acesso em: 03 de Fev. 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Benjamin Franklin**. Cientista e diplomata americano. Ebiografia. 29 ago. 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/benjamin\\_franklin/](https://www.ebiografia.com/benjamin_franklin/). Acesso em: 03 de Fev. 2022.

FRANCISCO. **Mensagem Do Santo Padre Francisco Para: O XLVIII dia Mundial Das Comunicações Sociais**. Vaticano, 27 fev. 2022. Não paginado. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html). Acesso em: 05 fev. 2022.

GEARINI, Victória. **Aliado do Fuhrer: os horrores de Charles Coughlin, o padre antisemita**. AH história. Publicado em 08 mai. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/vitrine/aliado-do-fuhrer-os-horrores-de-charles-coughlin-o-padre-antisemita.phtml> Acesso em: 08 fev. 2022.

GHIZONI, Pe. Raimundo. **Espargindo Luzes**. Tubarão – SC. 2005

GRAMÁTICO, Dáurea. **Histórias de gente de rádio**. São Paulo: IBRASA, 2002.

GOEDERT, Valter Maurício. **Culto eucarístico fora da missa**. São Paulo: Paulinas, 1987.

INSTRUÇÃO PASTORAL. **Communio et progressio**: sobre os meios de comunicação social publicada por mandato do Concílio Ecumênico II do Vaticano. Não paginado. 1971. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/document/s/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/document/s/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html) > Acesso em: 05 mar. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34 (ed. Brasileira). 1999.

MAGNONI, Antonio Francisco. RODRIGUES, Kelly de Conti. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contexto, produção e consumo**. 9º Encontro Nacional de

História da mídia UFOP – Ouro Preto – MG. 30 de maio a 1 de junho de 2013.

MÁXIMO, Willian Corrêa. **Aspectos Semântico-Pragmáticos da Enunciação Radiofônica**. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009.

MARTINO, Luíz Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016.

MIRANDA PRORSUS (PAPA PIO XII – 8. set. 1957). In: DARIVA, Noemi (Org.). **Comunicação Social na Igreja** – Documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003.

NANDI, Domingo Volney. **A Palavra que faz a Igreja** – aspectos da comunicação nos documentos do CELAM. Encontros Teológicos n. 45. Número 3, p. 163-172. 2006.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o Verbo se Fez Bit**: A comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012.

PAPA PIO XI. **Carta Encíclica *Rerum Omnium Perturbationem***. Vaticano: 1923. Não Paginado; Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/pius-xi/en/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_26011923\\_rerum-omnium-perturbationem.html](https://www.vatican.va/content/pius-xi/en/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_26011923_rerum-omnium-perturbationem.html) > Acesso em: 23 mar. 2022.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

PRATA, Nair. **Webrádio: Novos Gêneros, Novas Formas De Interação**. Tese. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

PUNTEL, Joana T. **Comunicação**: diálogo dos saberes na cultura midiática. São Paulo: Paulinas, 2010.

RCR. IV Assembleia RCR. **A MISSÃO da rádio católica nas comunidades**. São Paulo: [S.N.], 2004.

SBARDELOTTO, Moisés. **Comunicar a Fé**: Por que? Para quê? Com quem? Petrópolis: Vozes, 2020.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. SILVA, Bento Duarte. **O Rádio na Educação**: Do Analógico à Internet.

VOZES. **Decreto Inter mirifica**. In: Documentos do Vaticano II. Col. Documentos Pontifícios. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 1966.

ZANON, Darlei. **Comunicar o Evangelho**: panorama histórico do magistério da Igreja sobre a comunicação. São Paulo: Paulus, 2021





## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Entrevista 1 – Pe. Raimundo

**Esta entrevista tem por objetivo saber a importância da Rádio Tubá em seus 75 anos de história para a Igreja particular de Tubarão, para a Igreja de um modo como todo. Peço ao Pe. Raimundo para contar como foi o envolvimento com a rádio, os programas, sua presença na história da rádio, na compra dela.**

Tenho a alegria de ser entrevistado pelo seminarista Lucas, ele está para levar aos nossos ouvintes alguns fatos e acontecimentos para que valorizem cada vez mais isto que chamamos super rádio Tubá. Ela é uma emissora católica e cristã que começou a existir no meio do povo levando sempre, para todas as famílias, a alegria de poder conviver com os irmãos, com os não cristãos, mas que através da educação religiosa respeitamos de todo o coração.

**1- Qual foi, segundo a sua experiência, a importância da rádio nestes 75 anos de história, para a Igreja e para a população de Tubarão?**

Sua presença é como um milagre. Queríamos chegar na casa de cada pessoa e é através deste objetivo que nós adquirimos amizade com os proprietários da antiga rádio até o momento em que Deus possibilitou os trabalhos na rádio realizados para o bem de toda humanidade, a começar por nosso terreno, a paróquia da Catedral.

**2- Em perspectiva litúrgica, como era a experiência do padre como ouvinte das missas transmitidas aos domingos, como era escutar a missa pela rádio tuba?**

A experiência que temos ao poder usar um aparelho didático para transmitir a palavra de Deus, o bom caminho e a força da palavra dita. Nós que somos encarregados de transmitir pela rádio tubá é uma grande alegria ter aparecido o momento de termos a aparelhagem de uma rádio.

**3- No início quando começaram as transmissões pela rádio como o povo reagiu? Eles gostavam, estavam assustados, quais foram os questionamentos?**

O questionamento da validade da missa transmitida pela rádio não foi uma preocupação. Do contrário, a rádio possibilitou chegarmos até a casa das pessoas. Nós ficamos contentes com a boa procedência da rádio. Antes da Igreja poder tomar a existência da Tubá como posse, aconteceu algo interessante: as pessoas, quando celebramos 75 anos, ofereceram para a diocese a compra desta rádio, de repente, fomos solicitados para vender a rádio. Naturalmente, não respondemos de

imediatamente porque não tínhamos dinheiro em mãos. Você perguntar-me como conseguimos tanto dinheiro para comprar a rádio, eu responderia: “foi a providência divina”, nós utilizamos a rádio como instrumento de fé, como instrumento de valor cívico, de valor material e de valor espiritual. A rádio, portanto, passou a ser estudada com valor de compra.

Depois de reunidas as pessoas que estavam à frente da aspiração da rádio, conseguimos fechar negócio.

**4- Quando fecharam a compra da rádio, vocês tinham a pretensão de que ela cresceria tanto? Em especial, na enchente de 74, as pessoas relatam que muitas coisas foram possíveis por causa da rádio.**

A rádio já existia antes da enchente. Neste contexto, a rádio transmitiu passo a passo da enchente, ela transmitiu os perigos que ocorreram.

**5-Os programas, desde aquela época, alguns antigos como “a voz do pastor”, estão em sintonia com os ensinamentos da Igreja?**

Todos os programas da rádio estão em sintonia com a Igreja porque ela é aquela que conduz a existência da própria rádio. Sim, ela é uma sociedade católica que transmite a verdade e faz o bem.

**6-O Padre lembra alguma dificuldade enfrentada pelo profetismo, isto é, por posicionamentos cristãos?**

- É interessante que as pessoas respeitavam a existência da rádio, não tivemos discordâncias e brigas. O Evangelho sempre esteve em sua totalidade conosco. Tenho a alegria de afirmar que a compra da rádio Tubá foi para nós uma graça de Deus, e para o povo de Tubarão a oportunidade de fazerem uma rádio, com nome cristão, trazer a Palavra e levar a verdade e a fé adiante.

**7-Existe algum programa que lhe marcou? Porque?**

Eu sou um padre que utilizou a rádio desde seu começo. Só tenho a agradecer a Deus por tê-la colocado como possibilidade de transmitir as belezas da rádio.

**8-Existiu algum programa que lhe marcou? Por transformar a sociedade, um programa específico que as pessoas relatam grande importância?**

Um programa que marcou significativamente a população é o “programa cristão da rádio tubá”. A super rádio tubá é uma emissora católica, uma emissora técnica, uma emissora que transmite a verdade. Não vejo, nestes anos todos, aspectos negativos na rádio.

**9-O senhor concorda que a rádio é responsável por manter viva a fé de muitas pessoas?**

Sem dúvida nenhuma. Não só ajudou como promoveu. As pessoas querem escutar a rádio. Lembro de ir na região da “madre” e encontrar pessoas com seus rádios ligados escutando as programações.

**10-O senhor acha que a rádio continua sendo um meio eficaz de evangelização, ou acha que perante as novas tecnologias a rádio possa estar ultrapassada?**

Jamais a rádio está ultrapassada por outras transmissoras e tecnologias. Estamos diante de uma mudança em que a Rádio criou forças e capacidade de transmitir a verdade. A tubá não visa lucros, nós progredimos não pela exploração do comércio, mas pela apresentação dos programas mesmos.

**11-Aqui na cidade, a rádio teve importância social para além da importância religiosa?**

É um orgulho seguir a rádio Tubá, ela está para servir, ela quer orientar as pessoas.

Gostaria que o senhor deixasse uma mensagem, uma palavra, aos comunicadores, sobre a importância da rádio e da comunicação.

É com prazer que faço isso, exaltando o valor da Rádio Tubá. A rádio existe para servir, e serve para orientar e transformar a sociedade numa verdadeira irmandade.



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Entrevista 1 – Magda Martins

**1. Qual foi, segundo você, a importância da rádio Tubá, nesses seus 74 anos de história (Dimensão Social)**

A rádio Tubá tem uma grande importância na transmissão de informações para a população do sul de Santa Catarina. A emissora que está 74 anos no ar e já transmitiu muitos momentos importantes na vida da população, como a enchente de 74 por exemplo, em Tubarão, servindo inclusive como abrigo para muitos desabrigados. A emissora faz um trabalho com credibilidade; além do jornalismo, a evangelização é outro grande trabalho da emissora.

**2. O que você gostaria de dizer sobre sua experiência de ouvir as missas transmitidas pela rádio, aos domingos? (Dimensão Litúrgica)**

Com a pandemia, as transmissões das missas e dos programas religiosos conquistaram muita audiência. As pessoas acreditam, as pessoas buscam na fé e nos valores religiosos um momento de conforto para aqueles momentos difíceis da pandemia, seja por uma dificuldade pela própria contaminação da Covid-19, seja pela perda de um familiar, de alguém que esteja no hospital, isto acaba confortando um pouco o coração das pessoas.

**3. Os programas da rádio estão em sintonia com os ensinamentos da Igreja? (Dimensão Profética)**

Os nossos programas estão conectados com os valores da Igreja e também com os compromissos do veículo que são: contribuir com a população, levar informação, ser um elo entre o ouvinte e o poder público cobrando soluções para os problemas como os buracos na rua, pontos de ônibus, enfim, para todas as queixas que fazem diariamente e com isso contribuir para o crescimento da região. Além disso, rádio a nossa programação é transmitida simultaneamente em outras plataformas como os aplicativos rádio e TV tubá e também RádiosNet, além das redes sociais que fazemos transmissões em forma de Live dos programas, tanto na fanpage quanto no canal do Youtube.

**4. Lembra de alguma dificuldade enfrentada pela emissora por conta do profetismo, ou seja, por conta de algum posicionamento em favor de valores e princípios cristãos?**

A respeito da outra pergunta, sobre a dificuldade encontrada por conta da religião: da minha parte não manifesto dificuldade, até pelo fato de eu também ser católica, de vir de uma família católica, então eu

vivo isso na prática, eu vivencio e divulgo. Para mim é tranquilo, inclusive eu entrevisto, também com tranquilidade, pessoas de outras religiões, já entrevistei pastores falando sobre outros temas que não sejam relacionados a religião, principalmente na área social, projetos, enfim são temas que a Igreja Católica também comunga sem problemas.

**5. Lembra de algum programa da rádio Tubá, nesses 75 anos, que lhe marcou? Por quê?**

Um programa que me marcou muito e que tenho saudades inclusive já participei de várias edições, tanto na apresentação quanto na produção, que é um programa que envolvíamos toda nossa equipe, tirávamos um sábado por mês, fazíamos duas edições por ano, íamos numa comunidade carente com nossos parceiros – IGP, fazíamos carteira de identidade, íamos aos bancos para a questão do PIS, vários serviços de orientação, cortes de cabelo, aferição de pressão, serviços na área social, saúde, educação, encaminhamento para mercado de trabalho; enfim, fazíamos várias edições e era lindo de ver as pessoas saindo satisfeitas do local, por ter conhecido a nossa equipe, por ter aproveitado um dos nossos serviços que foi oferecido naquele dia, então era lindo de ver. Esse programa nós não fizemos com o passar do tempo, com a reformulação e por causa da pandemia não fizemos mais. Sempre que saímos do estúdio e fazemos alguma atividade externa, seja um programa mais simples, uma transmissão de um programa “de mulher para mulher”, que fazemos num lugar, num shopping, sempre é diferente e as pessoas se sentem mais próximas da gente, elas querem conhecer um pouco do nosso bastidor, da nossa rotina, saber se é assim mesmo como nós estamos falando no estúdio, esta questão da humanização, das pessoas olharem e se identificarem. Isso aproxima ainda mais o veículo de comunicação com o público.

**6. Lembra de algum programa que lhe marcou por transformas a vida das pessoas, a família ou a sociedade?**

Eu estou aqui há vinte e um anos de carreira, iniciei aqui, trabalhei seis anos na Unissul TV também, apresentando o telejornal e outros programas lá, o “pelos caminhos da fé”, “Unissul profissões”. Tudo isto acabou acrescentando bastante para minha carreira. Muito obrigada.

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Entrevista 1 – Pe. Rafael Uliano

**1. Qual foi, segundo você, a importância da rádio Tubá , nesses seus 74 anos de história (Dimensão Social)**

R.: Além do serviço noticioso e também a descontração musical, um grande serviço social da Rádio Tubá foi manter o povo informado na enchente de 1974 e na de 2022.

**2. O que você gostaria de dizer sobre sua experiência de ouvir as missas transmitidas pela rádio, aos domingos? (Dimensão Litúrgica)**

R.: Trata-se de uma oportunidade para os idosos e doentes, especialmente os que não podem mais ir a uma igreja para participar da missa, que tem a oportunidade de duas missas dominicais. E também de segunda à sábado mais uma missa diária é transmitida. Na pandemia, muito especialmente, foi certamente um alento a todas as pessoas. Também para quem preside essas missas, é satisfatório saber que tanta gente, fora da igreja, através do rádio, reza junto, eleva o pensamento a Deus.

**3. Os programas da rádio estão em sintonia com os ensinamentos da Igreja? (Dimensão Profética)**

R.: Na teoria sim. Procuramos oferecer formação aos colaboradores para que estejam alinhados aos ensinamentos da Igreja. Contudo, nem sempre se chega plenamente aos objetivos de alinhamento total com os ensinamentos da Igreja, haja vista que existem visões diferentes, dentro do quadro funcional. Também é importante dizer que a Rádio, por mais que seja católica, mas ela é uma outorga federal, ou seja, em última instância, a rádio é só administrada pela Igreja, tem uma concessão pública, que inclusive pode ser retirada a qualquer momento por ordem do executivo federal. Assim, vive-se uma linha tênue: entre a real profecia necessária e ao mesmo tempo ter que mexer em feridas daquele que propriamente tem o poder inclusive de não renovar uma outorga da emissora. Contudo, me parece que aí reside o desafio e ao mesmo tempo a beleza da profecia, não obstante a "liberdade" de imprensa.

**4. Lembra de alguma dificuldade enfrentada pela emissora por conta do profetismo, ou seja, por conta de algum posicionamento em favor de valores e princípios cristãos?**

R.: Sim. Tivemos já que justificar os motivos pelos quais não divulgamos campanhas governamentais de incentivo à práticas

contraceptivas. Recordo-me que uma campanha da Assembleia Legislativa de SC, que por sinal, era bastante rentável, financeiramente falando, nós a devolvemos. Mas não foi só o renunciar a uma receita, o pior foi ter que assinar um documento dizendo que não iríamos veicular algo que diziam ser um bem para a sociedade, pois aquilo era contrário à nossa filosofia.

**5. Lembra de algum programa da rádio Tubá, nesses 75 anos, que lhe marcou? Por quê?**

R.: O primeiro programa que eu tive contato, na emissora, foi “Clarínadas do Seminário” que tive a alegria de participar da produção e apresentação dele entre os anos 2002 e 2003. Era uma experiência bonita e de muito aprendizado que me fez, certamente, despertar no gosto pelo Rádio.

**6. Lembra de algum programa que lhe marcou por transformas a vida das pessoas, a família ou a sociedade?**

R.: Sim. O programa “Rádio Justiça” que ainda vai ao ar, todas as sextas-feiras, das 10h às 11h30min. Trata-se de um programa onde os juízes da cidade, tiram dúvidas dos ouvintes ao vivo dos ouvintes. Com toda certeza é um serviço muito bom, prestado pela emissora, às pessoas, famílias e a sociedade como um todo pois além de esclarecer dúvidas gratuitamente, desperta nos ouvintes o conhecimento tanto de seus direitos como de seus deveres.